ANNO XXXVIII. NUMERO [illegible]

Por tres mezes [illegible]
Por tres mezes [illegible]

TERÇA FEIRA 18 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 15$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Pará e sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Terça. S. Romão m.; S. Odon ab.; S. Oriuno.
19 Quarta. S. Isabel rainha de Hungria f.
20 Quinta. S. Felix de Valois fundador.
21 Sexta. Apresentação de Nosso Senhor.
22 Sabbado. S. Cecilia v. m.; S. Filemon m.
23 Domingo. S. Clemente p. m.; S. Felicidade.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

4ª secção.—Ministerio dos negocios do imperio.—Rio de Janeiro 22 de outubro de 1862.—Illm e Exm. Sr.—Foi presente á S. M. o Imperador a 2ª edição do compendio de Direito Publico Ecclesiastico do Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares, com as modificações determinadas pela imperial resolução de consulta de 7 de agosto de 1858, o qual foi approvado pela congregação dessa faculdade, afim de servir provisoriamente de texto as prelecções da respectiva cadeira.

E o mesmo augusto senhor, tendo-se conformado por sua immediata resolução de 18 do corrente com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 22 do mez passado, houve por bem declarar, que fica definitivamente approvado o referido compendio, afim de ser adoptado nas faculdades de direito. O que communico á V. Exc. para seu conhecimento, e para que o faça constar a referida congregação, e ao autor do compendio.

Deus guarde á V. Exc.—*Marquez de Olinda*.—Sr. Visconde de Camaragibe.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de novembro de 1862

Officio ao presidente da provincia de S. Paulo. Ficando inteirado de ter V. Exc. prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia no dia 16 de outubro findo, como me participou em seu officio de 17 daquelle mez, tenho a dizer á V. Exc. que me encontrará sempre disposto a executar suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao commandante das armas. — Haja V. Exc. de, tendo em vista a inclusa informação do conselho administrativo datado de 12 do corrente, sob n. 81, informar-me com o que novamente lhe occorrer relativamente aos defeitos encontrados nos travesseiros, colxões e cobertas de chita, a que allude o termo de exame annexo ao officio de V. Exc. de 2 deste mez, sob n. 2,125.

Dito ao mesmo. — Transmitto por copia á V. Exc. para ter execução na parte que lhe toca o aviso de 5 do corrente em que o Exm. Sr. ministro da guerra não só me autorisa a mandar dar baixa as praças de pret do exercito que concluiram o seu tempo de serviço até o fim do anno de 1860, mas tambem exige uma relação das mesmas praças e outra das que não poderem ter baixa em consequencia de occorrerem a seu respeito algumas das circumstancias previstas pela ordem do dia do exercito sob n. 82 e data de 4 de setembro de 1858.)

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. receber opportunamente do agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, 1 livro-mestre lytographado para o 7º batalhão de infantaria, o qual foi embarcado no vapor *Oyapock*, como declarou-me o director do arsenal de guerra da côrte em officio de 5 do corrente.

Dito ao mesmo. — Constando de aviso do ministerio da guerra de 5 do corrente, que o coronel commandante do 7º batalhão de infantaria Joaquim José Gonçalves Fontes, tendo ido á côrte com licença do governo imperial acha-se alli demorado com permissão do mesmo governo; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento e em solução ao seu officio de 3 deste mez sob n. 2,130.

Dito ao mesmo. — Para cumprimento do aviso da repartição da guerra de 23 de outubro ultimo, haja V. Exc. de informar-me, ouvindo o commandante do 4º batalhão de artilharia a pé, se o 2º tenente Joaquim José dos Reis, exercera naquelle corpo, quando a elle pertencente, os lugares de secretario ajudante de director da respectiva escola primaria, bem como se commandára companhias.

Dito ao mesmo. — Com a inclusa copia da informação prestada pelo director do arsenal de guerra, sob n. 352 e data de hontem, respondo ao officio de V. Exc. de 11 do corrente sob n. 2,175 com referencia ao fardamento e armamento mandados fornecer ao 2º batalhão de infantaria pelo ministerio da guerra.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 5 do corrente declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra que mandou naquella data fornecer ao 7º batalhão de infantaria pelo arsenal de guerra da côrte os objectos mencionados em a nota inclusa por copia; o que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Passo as mãos de V. Exc. os processos de conselho de guerra das praças mencionadas na relação junta, afim de que mande cumprir as sentenças proferidas pelo conselho de guerra das praças mencionadas na relação junta afim de que mande cumprir as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça nos mesmos processos.

Dito ao director da instrucção publica. — Annuindo ao que solicitou o professor de mathematica da escola normal da provincia do Rio de Janeiro, Pedro de Alcantara Lisboa, no officio junto por copia, envio á V. S. um exemplar de geometria elementar e outro do systema metrico por elle publicados este anno, afim de que V. S. ouvindo o conselho director da instrucção publica, emitta o seu juizo sobre o merecimento dessas obras, e sobre a possibilidade e conveniencia de serem ellas adoptadas nas escolas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento copia do termo de contrato celebrado com o barão do Livramento em 12 do corrente, para execução do aterro e cáes a construir-se a margem do rio Capibaribe entre o theatro de Santa Isabel e a ponte da Boa-Vista.

Dito ao mesmo. — Respondendo ao officio que V. S. me dirigio hontem sob n. 1,084, tenho a dizer que póde mandar effectuar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro deste anno, o pagamento da gratificação de 100$ mensaes que por officio de 10 do corrente, mandei abonar a Antonio Ferreira da Silva, durante o tempo em que esteve empregado no tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus no districto de Capoeiras, visto não haver credito para esse pagamento devolvo á V. S. os papeis que vieram annexos ao seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Envie-me V. S. uma certidão authentica dos assentamentos de praça do alferes reformado Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, afim de serem transmittidos ao Exm. ministro da guerra em observancia do disposto no aviso de 25 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o aviso da repartição da marinha de 29 de outubro ultimo, mande V. S. pagar ao director das construcções navaes do arsenal de marinha desta provincia, Trajano Augusto de Carvalho, os vencimentos que deixaram de ser-lhe abonados, relativos ao tempo da licença que obteve em 19 de julho ultimo.

Dito ao capitão do porto. — Transmitto á V. S. para seu conhecimento e devida execução, o incluso exemplar impresso do aviso do ministerio da marinha de 13 de outubro ultimo, declarando os casos em que os navios [illegible] são obrigados a levar piloto a bordo, e quaes as habilitações que devem estes ter.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. [illegible] seguir para a côrte no vapor de guerra [illegible], os recrutas constantes da relação [illegible] ao seu officio de hontem datado [illegible] n. 164.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—[illegible] deno V. S. ao operario desse arsenal Manoel Antonio da Purificação, que solicita na secretaria desta presidencia o seu titulo de contra-mestre da respectiva officina de carapinas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Sendo-me declarado em aviso da repartição de guerra de 28 de outubro ultimo, que pelo arsenal de guerra da côrte se remetteu para esta provincia, com destino a do Pará no brigue nacional *Almirante*, 125 barris de polvora, assim o communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que contrate a conducção dos mesmos barris para aquella provincia.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da guerra de 21 de outubro ultimo, informe V. S. que porção de metal amarello inutil existe nesse arsenal, descriminando o peso entre o que é latão e cobre, e bem assim o valor de cada um destes metaes separadamente no mercado desta praça.

Dito ao chefe de policia.—Tendo em vista o que informou o delegado do 1º districto deste termo em officio de 24 de outubro ultimo, junto ao de V. S. n. 1611 da mesma data com referencia ao requerimento do bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva, tenho por conveniente recommendar a V. S. que expeça suas ordens a fim de que aquelle delegado cumpra o disposto no artigo 17 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, empregando no expediente e escripturação de todos os negocios a seu cargo escrivão que sirva perante o juizo municipal, visto como o aviso n. 180 de 16 de outubro de 1854, só é applicavel a hypothese de não haver quem queira servir o lugar de escrivão e ser possivel a accumulação em algum dos outros juizos o que certamente se não dá para com o escrivão Francisco de Barros Correia, que já exerce igual officio em outros juizos e não pode sem prejuizo do serviço publico servir perante a delegacia.

Ao commandante do corpo de policia.—Expeça V. S. suas ordens para que no dia 28 do corrente as 10 horas da manhãa, se apresentem ao juiz de direito da comarca de Olinda, que assim o requesitou em data de 12 deste mez a fim de deporem em um processo de responsabilidade, as praças do corpo sob seu commando mencionadas na relação junta por copia.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em officio de hoje sob n. 240, para mandar lavrar o termo da recebimento dos reparos do arco do riacho Chacon na ramificação de Muribeca e bem assim passar ao respectivo arrematante o competente certificado, visto acharem-se taes reparos concluidos e em estado de serem recebidos segundo consta do citado officio, que fica assim respondido.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Convindo que o vapor *Jaguaribe*, não siga para o presidio de Fernando antes de ter aportado a esta capital o vapor que se espera do sul, bem como que se demore no mesmo presidio até 8 dias se exigir para desempenho dos seus trabalhos o conselho de investigação de que é presidente o brigadeiro graduado Patricio Antonio Sepulveda Ewerard, e que segue no mesmo vapor; assim o declaro á Vmc. para que expeça neste sentido as necessarias ordens.

Dito ao superintendente.—Communico ao Sr. superintendente interino da estrada de ferro, para seu conhecimento que o Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas declarou-me em aviso de 6 do corrente, que acabava de dar as ordens precisas, afim de que seguisse para Londres no paquete de 8 deste mez o capitão de engenheiros, João Ernesto Viriato de Medeiros, para dar seu testemunho na questão entre a companhia da mesma estrada e o empreiteiro Furness, como solicitou o mesmo Sr. superintendente em nome da respectiva directoria em officio de 15 de outubro ultimo.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes, promover nos termos dos artigos 9 á 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos indicados em seu officio de 12 do corrente.

Portaria.—Os Srs agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de convés por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte ao soldado do batalhão de caçadores da Bahia Augusto Moreira de Castro, que vai reunir-se ao seu corpo.

Dita.—Ao presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 6 de infantaria da guarda nacional deste municipio sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio n. 133 de 12 do corrente, resolve nomear a Antonio de Sá Leitão para alferes da 5ª companhia do referido batalhão, de conformidade com o disposto no artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Francisco Botelho de Andrade, arrematante do aterro das ruas do Sebo e Trempe nesta capital, resolve conceder-lhe de conformidade com a informação do director da repartição das obras publicas n. 213 de 3 de outubro ultimo, 45 dias de prorogação para a conclusão das obras de seu contracto, a contar da data em que se findou o praso para esse fim marcado.

Despachos do dia 14 de novembro.

Requerimentos.

Padre Antonio Alves de Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão Francisco Cavalcante d'Albuquerque.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Francisco Ignacio de Athayde.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara desta cidade.

Bacharel Guilherme Cordeiro Cintra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Estanisláo Cavalcante d'Albuquerque.—Passe patente.

Josquina da Conceição Maia de Azevedo, e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Baptista Gomes Penna.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo, do Cabo.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

2 de novembro.

Em 16 do passado foram expedidos os seguintes avisos, pelo ministerio da fazenda:

A' directoria geral da contabilidade, determinando que faça constar ás pagadorias do thesouro nacional que devem ser considerados papeis do expediente do serviço publico, e como taes isentos do imposto do sello, as autorisações que o chefe de policia da côrte dá ao respectivo thesoureiro para este poder receber das referidas pagadorias quantias que tem de entrar para o cofre da repartição da policia.

— A' recebedoria, communicando, para sua intelligencia e devidos effeitos, que o tribunal do thesouro resolveu dar provimento ao recurso de Bernardo Alves Correia de Sá, da decisão da mesma recebedoria, que o obrigou ao pagamento da quantia de 2:227$720, de revalidação de seus documentos, que pretende ajuntar aos autos de fallencia de Eustaquio Zanetti; visto como os quatro primeiros (as cartas) não constituem nem podem constituir titulo de divida; são simples documentos, e, como taes, comprehendidos no artigo 50 § 3º do regulamento do sello, [illegible] gação ou titulo de divida, e comprehendidos como taes na secção segunda do sobredito regulamento, não podem estar sujeitos ao sello proporcional desde que o pagou a conta corrente. Comprehendida como está ahi a importancia de ambas, não passam de titulos de um mesmo contrato, ou prova da mesma divida. Cumpre, portanto, que a recebedoria mande restituir a referida importancia, sujeitando á revalidação do sello fixo as referidas cartas e recibos, que tenham sido juntos aos autos, ou apresentados á recebedoria como documento sem o referido sello.

Em 16 do passado expedio-se pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, aviso ao pastor protestante Strobl, communicando que se acha nomeado para exercer as funcções do seu ministerio na colonia de Pedro II, em Juiz de Fora, e na povoação de Petropolis, mediante a gratificação annual de 800$000; ficando a companhia União e Industria obrigada a fornecer-lhe alojamento e transporte de ida e volta, quando tiver de ir de Petropolis, onde poderá residir, áquella colonia.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belém, 8 de novembro de 1862.

Depois da sahida do vapor *Paraná*, e da expedição de tropa de linha e material de guerra embarcados no vapor *Belém* conforme noticiei, o publico aguardava o exacto conhecimento e o resultado de tanto afan e preparos para o Amazonas.—

Uma questão grave, que póde trazer sérias consequencias, suscitou-se, á sahida de um dos vapores peruanos, entre a presidencia e o respectivo commandante.

Como sabe os vapores *Morona* e *Pastaza* aqui appareceram em principios do mez findo, assim como ainda se esperam outros navios, onde se diz vir um almirante da republica peruana.

A sua chegada inteiramente pacifica, foi mui bem recebida; porque o povo do Pará em extremo hospitaleiro, sempre está disposto a tudo quanto tender ao engrandecimento do valle do Amazonas.

Os vapores annunciaram-se desde a chegada como embarcações de guerra, com destino á Nauta; entretanto havendo encontrado difficuldades pela falta de combustivel para a viagem, foram ellas aplainadas com a melhor bôa vontade pela presidencia, que fez tudo quanto podia para provar os seus bons serviços, á favor de uma nação amiga e ribeirinha. A recusa porém da companhia da navegação do Amazonas, de não receber carga para os portos do Perú, pela falta de pagamento das subvenções de 1859 e 1860, deu causa á que algumas casas commerciaes requeressem á alfandega, o embarque de fazendas nos vapores peruanos, um dos quaes se obrigava a recebe-las independente de frete.

A alfandega recusou essa permissão, e recorrendo-se para a thesouraria, esta decidio que se desse despacho de *reexportação* ás fazendas depositadas e vindas da Europa com destino ao Perú por transito, pagando sómente as despezas de expediente.

Foi esta concessão toda benevola que deu causa a questão, que se agita; pois que embarcadas no vapor *Morona* as fazendas, o seu commandante não se quiz mais sugeitar aos regulamentos fiscaes, nem receber o *passe* da presidencia, para se internar carregado pelo Amazonas, pretextando que seu navio é de guerra, e como tal isempto de semelhantes formalidades.

A presidencia sabedora de taes occurrencias, além de intelligencia particular, dirigio, segundo consta um officio ao consul peruano para saber como subiam os vapores o Amazonas; visto que além de só receber um delles carga por reexportação pelo que cumpria-lhe sugeitar-se aos regulamentos do paiz, corria tambem que embarcára generos para consumo sem as formalidades fiscaes, e finalmente desejava tambem saber se os ditos vapores vinham para fazer desde já o transporte e commercio de passageiros e mercadorias.

Entretanto o consul demorando esta resposta, que deveria ser prompta, para illucidar a presidencia, foi demorada bastante tempo, e para complemento de taes occurrencias, apresentou-se por vezes com o commandante ao presidente, declarando este afinal, (e depois de varias reflexões d'aquelle, sobre a sahida do vapor *Morona*) que o seu navio *havia de subir para o Amazonas, sem a menor dependencia, a menos que o presidente não o mandasse metter a pique!*

E não parando nisto a insolencia e altivez *peruana-hespanhola*, ainda o mesmo commandante ao retirar-se do palacio perguntou: *que sorte aguardava ao outro vapor (Pastaza) que ficava fundeado no porto?!!*

O presidente com energia e dignidade respondeu seccamente, *a sorte de um, é do outro!!...*

Avista disto e de tão insolito proceder, cumpria a presidencia obrar; mas obrar com actividade e reflexão, e com effeito tendo o vapor *Morona* levantado ferro e partido para o Amazonas sem a maior ceremonia, no dia immediato o *Pastaza* sahio, ao contrario, de madrugada e á surdina para unir-se ao destino do seu companheiro. Logo que o primeiro partio, foi embarcada tropa e trem de guerra ao mando do capitão Rego Monteiro, como no principio mencionei abordo do *Belém*, afim de se lhe impedir a passagem na fortaleza de *Obidos*, que domina um dos lugares importantes e estreitos do Amazonas, e é o limite entre esta provincia e a d'aquelle nome.

O *Belém* seguio com vinte e quatro horas de differença ao primeiro vapor, e eis aqui o que succedeu depois da sua partida.

O *Morona* chegou a Breves na quinta-feira pelas 7 horas da noite; (23 de outubro) comprou lenha, que lhe foi vendida por Francisco Honorato Vieira de Freitas, e partio na sexta-feira, eram 8 para 9 da manhãa. Neste mesmo dia, ás 7 da noite, chegou o *Belém*, soube da passagem do peruano e partio hora e meia depois.

Ao chegar o *Belém* a Gurupá, no dia 25, encontrou o *Morona* fundeado; mandou intimar-lhe a ordem da presidencia, á qual não quiz obedecer, e partio sendo pouco depois seguido pelo peruano.

A's 8 da manhãa de 26 chegava o *Belém* a Obidos e desembarcava a tropa e trem de guerra, encontrando a fortaleza no estado mais lastimoso!

Não havia tempo a perder; preparou-se a artilharia da fortaleza e armou-se uma bateria á flor d'agua. O *Belém* seguio para Manáos.

Era 1 hora da tarde, pouco mais ou menos, quando apontou o *Morona*. A fortaleza deu immediatamente dous tiros de polvora secca, com que elle se não importou, continuando a navegar *a toda a força*, encostado quanto podia á margem opposta á de Obidos. Então os nossos dispararam-lhe oito tiros de bala da fortaleza e seis da bateria, dos quaes pela distancia só acertaram dous. O *Morona* respondeu ao fogo com cinco tiros, sendo dous de metralha.

Os nossos tiros, que acertaram no *Morona*, obrigaram-no a parar, deitar um escaler na agua, revistar todo o navio, depois do que seguio. Ao chegar defronte da colonia, já livre da nossa artilharia, deu dous tiros de polvora secca, ou por pirraça, ou por cumprimento. Quando depois [illegible] ria Martins.

Sou, portanto, [illegible] zonas em defesa da soberania brasileira no seu territorio; pouco importa que os peruanos conseguissem subir contra vontade do paiz, porque o protesto ahi fica escripto em caracteres de fogo.

No ponto a que foi collocada a questão pelos peruanos só póde ter duas soluções: desapprovação do governo da republica seguida da mais plena satisfação ao governo imperial; ou a declaração immediata de guerra ao Perú pela parte do Brasil. Fóra destas soluções não reconhecemos que se possa apresentar outra que não fira a dignidade nacional. Além disto cremos que a opinião dos amazonienses se tem manifestado de modo a provar a todo o mundo que não estão dispostos a soffrer dos peruanos o mesmo que os nossos irmãos do sul teem soffrido dos seus visinhos da mesma raça.

Ainda não param os factos aqui, porque o *Belém* seguio com requisição da presidencia, para que a do Amazonas faça impedir a passagem do *Morona* por meio da canhoneira de guerra *Ibicuhy* que está em Teffé, ao serviço de commissão de limites. Por emquanto nada se sabe do que terá succedido, lá pelo Solimões, pois o *Belém* ainda não regressou, e esta demora tem causado muito cuidado, por terem já passado *dezeseis dias*, depois da sua sahida deste porto.

Entretanto eis aqui o que tem succedido ao *Pastaza*, que não póde reunir-se ao seu companheiro:

No dia 31 de outubro, pelas 11 horas da manhãa, fundeou neste porto o vapor peruano *Pastaza*, que á surdina havia partido para o Amazonas sem a minima participação ou attenção alguma para com as autoridades. A volta deste vapor em taes circumstancias, aggravadas pelo conflicto com o *Morona* em Obidos, faz-nos dansar no bico da penna o antigo anexim portuguez: *arranco de leão, parada de sendeiro*. E o melhor da festa foi que todos viram o consul peruano e o commandante do *Pastaza* conversando nos *raios das rodas*; era tambem o caso de lembrar a fabula do *gato escondido com o rabo de fóra*.

Se o procedimento dos vapores peruanos foi em principio desrespeitoso, o do *Pastaza* agora não póde ser qualificado de modo que lhe seja honroso.

Em compensação somos informados de que toda a população de Breves portou-se patrioticamente, tratando os peruanos como verdadeiros aggressores, e negando-lhes por isso pão e agua.

Folgamos de registrar esta eloquente demonstração publica, que prova que no nosso interior sabe-se prezar os brios da nação.

Eis tambem como noticia o *Jornal do Amazonas* o regresso do *Pastaza*, e o que houve depois da sua chegada:

Sabem os leitores, como annunciámos no sabbado, que o *Pastaza*, depois de haver partido para os portos do Perú, atravessando as nossas aguas interiores sem permissão ou participação, «á noite e surdina,» voltára a este porto na sexta-feira.

Logo que fundeou espalhou-se que a sua volta fôra devida a certos motivos insignificantes, que nem nos merecem o trabalho de referi-los; parecendo-nos mais provavel que assim procedesse, quer por ter sido abandonado em Breves pelo pratico, quer por lhe faltarem recursos de carvão ou lenha, como nos asseguram varias cartas que recebemos.

E se o *Pastaza*, assim como o *Morona*, não houvessem commettido a imprudencia de corresponder de um modo altamente desrespeitoso ás autoridades do paiz que os havia recebido com os braços abertos e dado provas da maior deferencia e amizade, a sua volta poderia tambem ser explicada por um acto de reflexão, que condemnasse o seu procedimento anterior.

O que é certo é que ao fundear soube-se que o consul peruano fôra immediatamente conferenciar com o commandante nos raios das rodas, e que este mostrára desejo de fundear fóra das baterias do forte do Castello, como fundeou; mas pouco depois recebeu da presidencia formal intimação para tomar o seu primeiro fundeadouro debaixo daquellas baterias, como promptamente obedeceu.

Do sabbado á noite para hontem espalhou-se a noticia de que o *Pastaza* pretendia de novo partir com o mesmo destino do *Morona*, e que, communicando á presidencia essa resolução, mostrará-se alheio aos motivos da desintelligencia que com ambos se havia manifestado e que produzira o conflicto de Obidos!!

A ser exacta esta noticia, não se pode levar mais longe a zombaria.

Não sabemos qual fôra a resposta da presidencia; mas o bom senso e o patriotismo da população immediatamente asseguraram que não podia ser outra senão a de uma nova intimação, vedando-lhe a sahida até ulterior deliberação do governo imperial.

Este digno procedimento da presidencia é tanto mais provavel, quanto se notára logo expressivo movimento no forte do Castello, evidentemente para não soffrermos impune uma segunda affronta.

Toda a população, quer directamente, quer pelo intermedio da imprensa de todos os credos, da municipalidade desta capital e da assembléa provincial, tem applaudido a firme resolução que tem tomado a presidencia, a quem o soberano encarregára do governo desta importante provincia. Nunca tão clara e unanimemente se pronunciára a opinião publica.

S. Exc. continuará sem duvida a sustentar as leis e a dignidade do imperio, muito principalmente agora, em que devemos firmar os nossos direitos com a republica do Perú, quando logo em principio se mostram esses visinhos tão pouco dignos da nossa amizade.

Sem a energia da actualidade facil seria prever quantos conflictos appareceriam no futuro, e quanta difficuldade em resolvê-los.

Estas linhas, ditadas pelo sentimento nacional revoltado, devem provar a S. Exc. o Sr. Dr. Brusque, que os mesmos que ha bem pouco se mostraram em parte descontentes com a sua administração, são os primeiros a cerca-lo de tanto prestigio e tanta força moral quanta seja necessaria para sustentar os nossos direitos e castigar offensas de visinhos ingratos.

Estas linhas, ditadas pela energia do patriotismo paraense, devem provar aos Peruanos que, tendo-nos constituido éco permanente da necessidade da navegação livre do Amazonas, apresentamo-nos comtudo dispostos a impedir aggravos, ainda fingidamente acobertados com os desejos dessa grande medida, mas demorando-a e difficultando-a realmente, porque não ha povo, que se preze, que se amolde a subscrever a exigencias, ainda de grandes melhoramentos, quando fixam a sua dignidade e soberania.

Depois dos factos que ficam mencionados no dia 4 do corrente, pelo meio-dia partiu deste porto para Cayena o vapor peruano *Pastaza*, tendo participado á presidencia da provincia com antecedencia.

Este facto, ultimo [illegible] do procedimento imprudente dos Peruanos, tem sido interpretado por diversos modos. Ha quem sustente que o *Pastaza* [illegible]

Logo que [illegible] Maranhão [illegible] Camocuan, o qual chegou [illegible] 10 horas da noite de 12 do corrente, trazendo a seu bordo o capitão de mar e guerra Francisco Pereira Pinto, chefe da estação naval do norte.

Ao signal de vapor coalhou-se o caes do desembarque em toda a sua extensão, por pessoas de todas as classes, presumindo ser o vapor *Belém*.

Hontem á 1 hora da tarde tambem entrou no nosso porto o vapor de guerra *D. Pedro*, procedente do Maranhão. Consta que o *Camacuan* seguirá hoje a cruzar nas aguas de Macapá, por que desconfia-se que mais tarde o *Pastaza* quizesse entrar na foz do Amazonas, sem vir a este porto. Entretanto, a presidencia nestes ultimos dias de trabalhos e de dissaberes, tem tido a convicção e o prazer de ver as adhesões que o povo, as autoridades da provincia tem prestado aos seus actos e á sua energia para desaffrontar as offensas recebidas.

Além deste acontecimento importantissimo em todos sentidos, nenhuns factos de maior interesse tem apparecido; comtudo é uma realidade o fraccionamento do partido conservador, á ponto de ter sahido no dia 4 um novo periodico denominado *Jornal do Pará*, orgão dos conservadores que se separaram da redacção do *Diario do Grão Pará*, pelo motivo que lhe communiquei nas minhas correspondencias anteriores.

A assembléa provincial encerrou se no dia 5 do corrente, sem que fizesse cousa de maior importancia, antes pelo contrario, a preconisada economia, deu em algumas despezas, taes como reformas e aposentadorias de empregados e augmentos de ordenados bem escusados!

Os jornaes desta cidade noticiam tambem, a maneira porque foi solemnisado o anniversario natalicio do rei de Portugal, no dia 31 do corrente, e assim se expressa o do *Amazonas*:

No dia do anniversario de S. M. o Sr. D. Luiz I, amanheceram embandeirados todos os navios portuguezes e brasileiros, e os vapores da companhia do Amazonas surtos no nosso porto, assim como varios consulados estrangeiros arvoraram seus pavilhões.

A' noite houve um espectaculo particular, no theatro Providencia, ao qual assistiram muitos portuguezes e brasileiros, achando-se tambem presentes o Exm. Sr. presidente da provincia e o consul portuguez, dando este, ao apparecer a effigie real, vivas a sua magestade el rei de Portugal, a sua magestade o imperador do Brasil e ás nações brasileira e portugueza.

Na vespera á noite, a sociedade Phil'Euterpe, que é composta de cidadãos de ambos os paizes, foi tocar nos salões do consulado portuguez, até as 11 horas da noite, varias peças de musica; o respectivo consul, o Sr. Dr. Moreira, recebendo esta significativa prova de delicadeza e attenção, quer dos filhos do paiz, quer de seus compatriotas, obsequiou os membros da sociedade e mais pessoas presentes com um copo d'agua, em que reinou muito contentamento e animação.

Voltando a Phil'Euterpe á casa de suas reuniões, ainda continuaram até alta noite novas provas de regozijo, porque repetiram-se varias peças de musica, entremeadas de muitos brindes e saudações por semelhante motivo, havendo sempre muita ordem e satisfação.

Desde 24 de outubro findo, está na direcção da chefatura de policia o Exm. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha.

O Sr. Dr. Denim passando a juiz de direito de Macapá, vai o seu lugar de juiz municipal ser occupado pelo Dr. Romualdo Souza Paes de Andrade, actualmente advogado em Obidos.

O collegio de Santa Maria de Belém, acaba de dar começo aos exames dos seus alumnos.

Hoje reassume a direcção da instrucção publica o Sr. Dr. Joaquim José de Assis, cujo lugar estava servindo interinamente o Sr. Dr. Americo Marques Santa Rosa.

Os negocios commerciaes nesta praça continuam muito abalados, sem animação alguma e confiança.

No dia 1º de novembro á tarde tivemos nesta cidade a visitação do cemiterio, e a procissão denominada dos ossos.

Houve um grande concurso de irmandades e de povo; iam oito esquifes com os ossos dos respectivos irmãos, muitas tochas accesas, que ao desfilar pelas ruas davam um aspecto solemnemente triste á este caminhar, ao som dos psalmos dos sacerdotes.

A procissão sahio da igreja da Trindade, foi ao cemiterio e d'ahi foi recolher-se á igreja das Mercez.

Assistiram muitas pessoas gradas e a acompanhou o Exm. bispo diocesano D. Antonio, o cabido da sé e mais dignidades.

A camara municipal desta capital dirigio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acerca do procedimento dos vapores peruanos, o officio seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—A população briosa e patriotica desta capital não tem sido testemunha indifferente e impassivel ao insulto que á honra e dignidade nacional fizeram dous barcos peruanos.

« O povo quer que este seu sentimento de indignação por tão aviltante menospreço pelo Brasil, que deve ser respeitado por quantos habitam com elle a America Meridional, o povo quer que este seu sentimento conste a V. Exc. e ao governo imperial, para que V. Exc. conte com o povo em toda e qualquer resolução que nos seja imposta pela necessidade de repellir affrontas, e para que o governo imperial saiba que o gigante do Amazonas, aliás contente com os laços que o prendem á união brasileira, bem mal satisfeito ficará se o deixarem assim exposto ao ludibrio de pygmeus.

« O povo espera que o governo, não menos patriotico e brasileiro do que elle, approvará as medidas prudentes e energicas que V. Exc. tem tomado, e as completará.

« São estes, Exm. senhor, os sentimentos do povo desta capital, desde o primeiro cidadão até ao ultimo, e a estes a camara municipal une os seus não menos patrioticos, não menos energicos; approvação completa das medidas por V. Exc. empregadas; disposição para acompanhar a V. Exc. em tudo o que for necessario para nos fazermos respeitar; e confiança de que o governo geral ha de attender á dignidade nacional, ainda quando nos insultasse uma nação que contasse com forças e recursos superiores aos nossos.

« Aceite V. Exc. este sincero voto de adhesão da camara municipal de Belem do Grão-Pará.

« Deus guarde á V. Exc. Paço da camara municipal do Pará, 31 de outubro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, dignissimo presidente desta provincia.—Dr. José da Gama Malcher, presidente.—João Diogo Clemente Malcher.—Padre Eutichio Pereira da Rocha.—Manoel Lourenço de Mattos.—Lourenço Lucidoro da Motta. »

Damos outrosim com prazer publicidade ao discurso, que ao Exm. Sr. presidente da provincia dirigio a commissão da assembléa legislativa provincial, e a resposta de S. Exc. relativamente ás occurrencias que nestes ultimos dias se tem dado pelo procedimento dos dous vapores peruanos *Morona* e *Pastaza*.

« Illm. e Exm. Sr.—A assembléa legislativa provincial nos envia em commissão á respeitavel presença de V. Exc. para manifestar-lhe o profundo resentimento e indignação de que está possuida pelo insulto e descommunal procedimento dos commandantes dos vapores de guerra peruanos *Morona* e *Pastaza*, [illegible] ao Amazonas, [illegible] o vapor *Morona* as balas e metralhas de sua artilharia sobre a fortaleza de Obidos em resposta ao signal que lhe fez com polvora secca para dar fundo.

« A assembléa legislativa provincial, Exm. senhor, sciente de ter V. Exc. feito tudo quanto lhe cumpria, e estava á seu alcance nas circumstancias em que se acha collocado, para oppor um energico, solemne e publico protesto em prol da honra, dignidade e soberania nacional tão gravemente offendidos, nos encarregou tambem de depositar por ella, e pela provincia que representa, na respeitavel presença de V. Exc., os mais cordeaes agradecimentos, e devidos louvores, como testemunhos do zelo e solicitude com que V. Exc. expedio as mais justas e acertadas providencias.

« Finalmente, Exm. senhor, a assembléa legislativa provincial nos encarregou de declarar á V. Exc., que nesta grave emergencia ella põe á disposição de V. Exc. todos os auxilios que couberem em sua faculdade constitucional; e, que sob a responsabilidade individual de seus membros, que unanimes em um só pensamento, em uma só vontade, se identificam com V. Exc., não hesitará em qualquer sacrificio para sustentar e desaffrontar a honra e o brio nacional, sem reserva dos bens, e do sangue de cada um delles, que, como soldados da patria, acudirão rapidos á primeira voz de V. Exc.

« Tendo a commissão cumprido por esta forma a missão de que foi encarregada, seus membros se prevalecem desta opportunidade para tributar a V. Exc. seus votos de subida consideração e respeito á pessoa de V. Exc.

« Pará 3 de novembro de 1862.—Dr. Marcello Lobato de Castro.—Pedro Honorato Correia de Miranda.—Custodio Pedro de Mello Freire Barata.—Manoel Roque Jorge Ribeiro.—Antonio Ricardo de Carvalho Penna. »

« Senhores membros da commissão da assembléa legislativa provincial.

« A manifestação dos honrosos sentimentos de que se acha possuida a illustrada assembléa legislativa desta provincia diante das occurrencias, a que deram lugar os vapores peruanos *Morona* e *Pastaza* é para mim de subido apreço.

« Em presença de emergencias tão graves, que não provocamos, mas que recebemos tranquillos pela fé da consciencia e da razão, a patriotica resolução, que vindes exprimir, Srs., em nome d'assembléa legislativa provincial, e por cada um de seus membros, revela bem alto a dedicação que consagram os paraenses á soberania e independencia do imperio, caros penhores de um povo, que ama, e procura o progresso, e o desenvolvimento da riqueza do paiz, mas sob os auspicios do direito e da ordem natural de suas relações sociaes.

« Aceitando, pois, o concurso valioso e firme, que unanimemente offerece a assembléa provincial, e cada um de seus membros em particular, assegurai-lhe, Srs, de minha parte a prudente continuação de meus esforços em prol da dignidade do paiz, tão injustamente offendido.

« E seguros todos nós dos disvelos e solicitude do governo imperial, a cuja presença foram já levados os factos, que occorreram, aguardemos as suas sabias providencias, certos de que serão, como sempre, decididas pela razão e pela justiça.

« Dignando-vos transmittir a expressão destes sentimentos á illustrada assembléa legislativa d'esta provincia, assegurai-lhe, Srs., meus votos de profunda consideração e reconhecimento.

« Palacio da presidencia da provincia do Pará, em 3 de novembro de 1862. Francisco Carlos de Araujo Brusque. »

Estando finalmente na impossibilidade de corrigir o que por ahi fica escripto, queira recommendar este trabalho aos seus revisores, afim de que não se publique algum grelo!

As alterações deste porto quanto á passageiros e navios, no mez de outubro findo foram as seguintes:

	« Entradas	Sahidas.
Portuguezes	74	9
Marroquinos	6	0
Hanoverianos	5	0
Inglezes	3	2
Americanos	4	1
Italia	3	1
Hespanhóes	2	3
Francezes	0	2
Total	97	18
Navios:	Entradas.	Sahidas.
Brasileiros	15	13
Portuguezes	4	0
Americanos	4	2
Inglezes	4	1
Hanoveriano	1	1
Dinamarquez	1	0
Francezes	3	4
Peruanos	2	1
Total	34	22

Existentes no porto:

A' descarga.

Progresso.	Hiate brasileiro.
Feliz Ventura.	Brigue portuguez.
Vawg America.	Patacho americano.
Linda.	Barca portugueza.
Flor do Vez.	Barca portugueza.
Amazona.	Barca portugueza.
Conte Roger.	Barca franceza.
Z·nine.	Lúgar inglez.
Diome.	Brigue francez.
Emmanuel.	Escuna dinamarqueza.

A' carga.

Fleetwood.	Patacho americano.
Eros.	Brigue inglez.
Tamega.	Brigue portuguez.

A' meia noite parte o *Cruzeiro* para o sul, e amanhãa o brigue portuguez Tamega para Lisboa.

Ceará.

Fortaleza, 13 de novembro.

Acaba de chegar o *Cruzeiro do Sul*, que nos trouxe a noticia, de que entre a fortaleza de Obidos no Pará, e o vapor de guerra peruano que havia seguido da capital daquella provincia rio acima se trocaram alguns comprimentos de bala e metralha.

Ouvi dizer que a fortaleza disparou dous tiros de polvora secca como signal, afim de que o vapor não proseguisse em sua marcha; este respondeu-lhe com metralha, ao que a fortaleza retrucou com balas, mas com tanta infelicidade que nenhuma bateu no vapor, que mui lampeiro continuava sua derrota!

Isto prova bem a pericia de nossos artilheiros.

Veremos em que dá o negocio.

O cholera tem diminuido em Maranguape, e Souve, poucas são as pessoas a quem o mal affecta, sendo quasi exclusivamente, as pessoas de outras localidades que alli vão.

Em Maranguape acha-se o Dr. Antonio Manoel de Medeiros e em Souve o Dr. Januario Manoel da Silva.

No quarteirão de Agua-verde, lugar a 12 leguas desta capital, entre pacatuba e Acarape, tem reapparecido o cholera e feito algumas victimas. Para alli foram mandados soccorros pelo governo. Um individuo que por alli passou com destino a esta cidade, foi atacado, e morreu pouco depois [illegible].

A [illegible] até hoje nada tem feito digno de particular menção. [illegible]

Já [illegible]

... [illegible] sala!

Todas as [illegible] politicos pela assembléa [illegible] justiça equitativa.

O projecto da lei do orçamento já foi apresentado; nelle se nota um [illegible] de parte da lei [illegible] de 10 contos [illegible] para o estabelecimento de uma [illegible] modelo conforme o contrato celebrado com Francisco José de Mattos, cuja verba tem de desapparecer porque o contratador já se acha nesta capital para obter recisão do dito contrato, o que creio a assembléa está muito disposta a conceder.

E' alem disso muito provavel que a receita vá alem do orçado.

Francisco de Paula da Peixão apresentou a assembléa uma queixa contra o juiz municipal do Cascavel, o Aguirre e bacharel Joaquim Ignacio da Costa Miranda. O parecer da commissão especial nomeada para conhecer do facto, foi hontem aprovado, em virtude do que, foi mandado ouvir o accusado, que segundo me affirmam muito mal andou no negocio que faz o objecto da queixa.

Se é exacto um quinto, do que se diz do Dr. Costa Miranda, e do que contra elle se ha publicado, só me resta adoptar o ser ainda conservado, já não digo no juizado municipal, por que não ha outro remedio senão soffre-lo 4 annos, mas na delegacia de policia!

No nosso paiz porem, nada deve causar admiração.

S. Exc. o prizidente da provincia, partio no dia 10 para o Pacatuba, afim de visitar aquella localidade, e suas immediações.

Creio que a exposição que deve haver no dia 2 do proximo futuro mez na Santa Casa de Misericordia, a beneficio daquelle estabelecimento, não será rica de objectos; o cholera que assolou a provincia muito concorreu para isso. Dizem-me que o presidente da provincia tenciona levar a effeito um baile de subscripção, sendo o producto applicado á mesma santa casa, ou a alguma outra obra de caridade.

E' uma feliz lembrança de S. Exc., e digna de applauso e coadjuvação.

O nosso prelado anda em visita pelo norte da provincia; d'alli fez elle constar á assembléa provincial a sua acquiescencia á divisão de duas freguezias, uma desmembrada da da capital e outra da de Quexiremobim. Julgo que a assembléa já votou as leis creando as novas freguezias.

Estamos cercados de candidatos á senatoria por esta provincia, só presentes temos 5, afóra os representados por procuradores! Todos se julgam com direito incontestavel, e ninguem quer ceder!

E' isto mesmo o que os liberaes querem, porque assim com mais facilidade incluirão na lista o Dr. Pompêo.

Acham-se á carga barca franceza *Sphere* para o Havre, ingleza *Belém* para Liverpool, brigue hamburguez *Mathilde* para o Canal.

A alfandega rendeu o mez passado 90 contos, este mez já está com o rendimento de perto de 40 contos.

Saude.

Rio Grande do Norte,

Natal, 14 de novembro.

O facto, que presentemente mais entretem a curiosidade publica desta capital, é o processo de responsabilidade instaurado pelo juiz de direito desta comarca Dr. Costa Lôbo, de ordem do governo imperial, contra o capitão José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, exonerado pelo mesmo governo de seu lugar de primeiro conferente da alfandega de Uruguayana no Rio Grande do Sul, e da commissão, em que aqui se achava de ajudante do inspector da desta cidade.

O crime arguido é, porque, servindo o dito Seraphico de inspector interino, permittira, que no dia 3 de dezembro do anno proximo passado, o americano Leopoldo Loeb despachasse na alfandega sem apresentar manifesto, guia e factura, uma porção de joias de ouro, que trouxera do Rio de Janeiro, fazendo elle referido Seraphico, e não o conferente respectivo, a conferencia que o regulamento ordena, vindo por este meio somente á pagar Leopoldo Loeb a quantia de sessenta e tantos mil réis de direitos de expediente, quando deveria pagar muito maior quantia e multa, e se se verificasse, que essas joias ainda não haviam pago os direitos de consumo, e subiam, como correu noticia, á trinta contos de réis em valor.

Deixando o Sr. Seraphico a alfandega desta cidade, para seguir, como seguio para exercer o seu lugar em Uruguayana, em sua ausencia entrou de novo em exercicio o inspector effectivo Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, que estava no Assú com licença para alli tratar de sua saúde.

Informado o Sr. Luiz Francisco deste negocio, procurou investiga-lo; e depois de munir-se dos documentos, que julgou necessarios, consta que o levára ao Exm. Sr. visconde de Albuquerque, que á vista dos papeis julgou conveniente descarregar o golpe, que fica mencionado, e que aqui chegou por este *Cruzeiro do Sul*.

Cumpre notar, que apenas o Sr. Luiz Francisco teve noticia dos despachos, que obtivera Leopoldo Loeb, chamou á este para pagar, o que se supponha, que elle devia; e estava-se neste paga não paga, quando no dia 25 de julho aqui aportou o Sr. Seraphico em sua qualidade de ajudante do inspector, e tudo revolver elle mesmo o archivo da alfandega encontrou nelle o manifesto, a guia, e a factura das joias de Leopoldo, que tudo se achava conforme, e exacto com o despacho obtido; com o que, supponho eu, deixou elle de pagar, o que se exigia, não affirmo porém esta ultima circumstancia; porque só, o que sei, é, que com a vinda do Sr. Seraphico, não se fallou mais aqui em negocio de Leopoldo Loeb; e parecia, que estava isso por uma vez terminado, quando agora então, como disse chegou a exoneração do Sr. Seraphico, e ordem para se lhe formar o processo de responsabilidade.

Nestes termos pois já o juiz de direito deu começo a formação da culpa, a qual á esta hora está já com a resposta do accusado, e a ponto de se entrar na inquirição das testemunhas.

E' um negocio melindroso, e que muito tem que dar, o que fazer ao Dr. Costa Lôbo, tanto mais quanto a fonte de onde elle deve extrahir a verdade, está por tal forma remechida, que será difficilimo tirar agua limpa della, por quanto a noticia que corre, é que acham-se na mais perfeita confusão todos os papeis, e a escripturação da alfandega desta cidade; e para prova disso, é, que lá estiveram enterrados desde dezembro até julho ultimo, o manifesto, a guia e a factura de Leopoldo Loeb sem alguem dar por elles; e talvez ainda até hoje não tivessem apparecido, se o Sr. Seraphico não houvesse voltado de Uruguayana para os desenterrar, como desenterrou lá do meio da confusão; acrescendo á este mal, já gravissimo em si, o de estarem em completa, e pronunciada desharmonia os seus empregados.

Note Vmc., que isto refiro por noticia, que me dão, mas não porque eu pessoalmente o saiba, visto que por não ter alli negocio, passam-se annos sem que eu vá a aquella casa.

Aguarda-se pois a pronuncia, ou não pronuncia do Sr. Seraphico, como um negocio de interesse publico; sendo certo, que em um ou outro caso, assim como no de julgamento, se o houver, será a relação quem hade decidir afinal; e assim é bom, porque só a sua sabedoria e imparcialidade ficarão isemptas de qualquer juizo desfavoravel, sobre as suas decisões; o que não acontecerá com o Dr. Costa Lôbo, que por ser juiz singular tem de ser frito em azeite e alcatrão em qualquer das hypotheses como elle mesmo já o disse á um seu amigo.

E' por isto, que eu cada vez mais me convenço da grande, da inapreciavel vantagem dos julgamentos pelos corpos collectivos sobre os julgamentos por juizes unicos; dous, dez ou oito juizes, inegavelmente allumiam mais do que uma só; e peso da responsabilidade, que esmaga á um juiz unico, torna-se tanto menos pesado, quanto maior é o numero de juizes sobre que ella recahe; e ninguem poderá negar, que a sentença final, que é o resultado de uma discussão scientifica de mais de duas intelligencias esclarecidas, merece sempre na apreciação publica muito maior probabilidade de certeza e mais subido quilate de valor, do que não o juizo isolado de um só individuo.

Esta regra póde ter excepção; são estas porém tão raras, que um caso [illegible] daquello.

E' por isso, que eu digo, que [illegible] não teria duvida de [illegible] felicidades juntas de paz [illegible] cada uma comarca [illegible] meira instancia [illegible] zes municipaes [illegible]

[illegible] maior garantia de partes, do que não um [illegible] de direito, ou um só juiz municipal [illegible]

[illegible]

O Rio Grande do Norte [illegible] *Pregoeiro*, [illegible] homem sobre a politica [illegible] fosse o escrever que [illegible] Sr. Dr. Leão Velloso, em tanta forma, que tem feito com que o prudente, o moderadissimo *Correio Natalense*, suppondo tambem a lança da defeza, haja-lhe respondido de uma maneira, dignamente energica, repellindo com argumentos irrefragaveis, insultos que não podem encontrar aceitação em nenhuma imparcialidade honesta.

Morreu ha poucos dias o capitão reformado de primeira linha José dos Santos Carias, que apesar de octogenario, ou proximo á isso, ainda prestava bom, e regular serviço como inspector que era do armazem de artigos bellicos. Deixou solteiras duas filhas que creou e conservava na mais exemplar honestidade: sua morte foi geralmente sentida.

Acaba de ser preso no termo do Páo dos Ferros João Antonio Monteiro, indiciado como um dos assassinos ha annos, do padre Ignacio e do Dr. Chacon na cidade de Areia da provincia da Parahyba. Tambem se diz, que é o autor da morte do padre Quintino na Theresina, capital do Piauhy, de cuja provincia é filho o tal Sr. Monteiro; que pelo que parece, não é lá muito amigo dos senhores sacerdotes.

Por hoje nada mais sei digno de referir-lhe, etc.

Parahiba,

15 de novembro de 1862.

As noticias vindas dessa provincia, quanto ao que se diz ácerca da caixa filial, tem abalado muito ao commercio desta.

Se anteriormente havia difficuldade em obter-se dinheiro, por causa da maldita commandita, agora que se considera a cousa em liquidação, o que tanto importa a cessação dos descontos, mal vamos nós e peior necessariamente iremos; pois agora é que estão affluindo ao mercado grandes quantidades de assucares e algodão, sendo as entradas nos dous ultimos dias em grande escala.

Procura-se dinheiro em toda a parte e não se encontra; os agricultores precisam de numerario para satisfazerem os seus empenhos passados e actuaes, pelo que são forçados entregarem os seus generos pelos preços que lhes offerece o pequinissimo numero de compradores.

A situação actual para o nosso commercio é bastante critica e mais ainda para os agricultores.

Na ultima semana os preços do algodão vacilaram entre 17$500 e 14$500 por arroba de primeira sorte, tendo sido as entradas por terra de 683 saccas e por mar de 141 ditas. As saccas entradas desde o 1º de janeiro até 8 do corrente sóbe a 16,218.

No mesmo periodo continuaram abundantes as entradas de assucar, por terra, tendo desembarcado de Mamanguape 2,814 saccos, regulando o preço a 1$400 por arroba do bruto.

O preço dos couros continúa o mesmo, que mencionamos na anterior; isto é, 5$ por arroba e as entradas foram escassas.

Em todo o mez de outubro foram inspeccionadas na cidade de Mamanguape 947 saccas de algodão; destas 826 pertenciam a esta provincia e 121 a do Rio Grande do Norte.

No juizo de paz do districto desta capital foram intentadas 11 conciliações, durante o ultimo mez.

Realisaram-se no ultimo mez as capturas de 4 desertores e 9 criminosos; deste, 6 por crime de homicidio, 1 por fuga de preso, 1 por furto e 1 por motivo ignorado.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Inscrevendo em nossas paginas, em um dos numeros deste *Diario* da semana finda, a noticia diffundida na Europa com relação a uma viagem de S. M. o Imperador áquella parte do mundo, só tivemos então em vista proporcionar aos nossos leitores a sciencia desse boato, vago em si, porém consistente em sua voga, mais como uma variedade do que como um facto, guardando no entretanto para mais de espaço emittir o juizo que formamos á respeito, e as considerações que nos occupam o espirito ante a idéa dessa viagem.

Como preliminares á estas devemos assignalar, que a distancia do Brasil á Europa não é a mesma que dá-se entre os differentes paizes do antigo continente, onde um monarcha póde em menos de quinze dias viajar por varios reinos e estar de volta ao seu. Mas na impossibilidade disto, nenhum ainda deixou o throno para atravessar o atlantico e vir visitar a America, tendo-o apenas feito alguns membros das familias reinantes; ao passo que é de maior curiosidade a visita de um europêo á America, do que a de um americano á Europa; visto que esta se acha já bem conhecida pelos escriptos que a seu respeito existem, e aquella por muito que seja descripta, sempre deixa a desejar pelo esplendor de sua natureza, pela expansão progressiva de suas forças vitaes, e emfim por não haverem acerca della senão descripções imperfeitas e que não comprehendem a realidade em seus traços imparciaes.

E pois, mui racionalmente pensamos que essa viagem não tem fundamento algum, e que nem mesmo é possivel a sua realisação; a qual todavia tão facil se inculca nas correspondencias que lhe deram existencia, que a crearam, antes que o paiz a conhecesse pela participação do nosso augusto monarcha. Sim, de parte o mais que com ella repugna, estamos persuadidos de que S. M. o Imperador não iria viajar em tamanha longitude, quando por muitas vezes tendo manifestado desejos de visitar todo o imperio, ainda não póde senão em parte realisar esse intento de grande alcance para o porvir deste torrão em que nasceu e deste povo que lhe embalou o berço com a dedicação e o amor, á que tem S. M. sabido corresponder sempre pelos seus esforços para a felicidade commum.

Além de que, autorisa-se o nosso pensar no simples estudo das nossas condições sociaes. Estas, é evidente, não forem levadas em conta na transmissão dessa noticia, despida aliás de toda a plausibilidade, uma vez que se não pode conciliar com aquellas a existencia que ella creou.

Com effeito, pelo pacto fundamental que rege as condições da communhão brasileira, não é permittido ao imperante sahir do paiz sem o consenso da assembléa geral; ora, não prexistindo este, e as camaras que compõem aquelle corpo deliberante, não reunindo-se antes de maio vindouro, é visto que o tempo mesmo assignado á execução dessa viagem, demonstra duplicadamente a falta de fundamento que lhe arguimos. O fim do inverno na Europa toca pelo mez de março, e as nossas camaras legislativas devendo abrir-se no dia 3 de maio, não poderia conseguintemente achar-se S. M. o Imperador de regresso dessa viagem, para a sessão imperial de abertura das mesmas camaras, e para acompanhar os seus trabalhos ulteriores com a solicitude, que lhe é conhecida no estado da opinião, e que tão fecunda tem sido em fructos de vantagem e de garantia da ordem publica.

Se em qualquer paiz de instituições livres o poder magestatico personalisado sente, no interesse da permanencia dessas mesmas instituições, carencia de seguir apreciativamente a essas reuniões em seus actos; no Brasil não decresce esta necessidade, imposta pelo equilibrio dos poderes ao monarcha como a chave de toda a organisação politica, em consequencia da tendencia que tem os poderes responsaveis a desharmonisar-se, de modo a carecer de um centro presente sempre, que evite o choque, e mantenha assim a independencia, o equilibrio e a harmonia delles. Demais, em nenhum outro paiz o imperante tem um ascendente tão directo e effectivo sobre a [illegible] da ordem como neste nosso; e S. M. o Sr. D. Pedro II, com a sua illustração e [illegible], com o seu amor ás instituições livres que nos regem, e com a dedicação do povo brasileiro, que nelle vê o elemento de prosperidade e desenvolvimento nacional, jámais tem falhado á sua expectativa; de maneira que ainda no [illegible]

[illegible]

E' [illegible] perante S. M. o Imperador [illegible] que residiram no Brasil por largo tempo é o melhor thermometro para avaliarem-se as qualidades que aos seus subditos recommendam o augusto monarcha que rege os destinos do imperio de Santa Cruz. Isto mesmo porém actua no espirito do brasileiro para sentir em duplo ainda mesmo uma ausencia em perspectiva de S. M. o Imperador pela delicada estima que lhe elle merece, e pela importancia que exerce no paiz e entre os poderes politicos, acalmando as effervescencias do legislativo, contendo as malversações do judiciario, e finalmente coarctando as oppressões do executivo.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Temos á vista uma carta do Brejo datada de 8 do corrente, na qual lemos tristissimas noticias acerca do estado de Papacaça ou Bom Conselho, onde o cholera tem feito grandes estragos, ceifando a vidas preciosas.

O respectivo professor, o digno Sr. Vicente Ferreira da Cruz, que ainda ha pouco ali prestou tão bons serviços á população accommettida do mesmo cholera, é uma victima que succumbio agora aos seus golpes; e o prestimoso subdelegado capitão Thomaz Tenorio, um dos seus compartes n'aquellas lides afanosissimas, acha-se com varios membros da sua familia prostados.

A desolação ali é completa, pois o terrivel inimigo n'essa sua volta vai fulminando aos que o levaram de vencida no seu proximo accommettimento.

— Foi concedida a exoneração pedida pelo Sr. capitão José Francisco Coelho do emprego de ajudante de ordens do commando das armas da provincia; e por aviso de 7 do corrente foi determinado, que nesse emprego o substituisse o Sr. capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 15 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Primeiro anno:—Joaquim Maria Carneiro Vilella, plenamente; Agostinho de Carvalho Dias Lima, simplesmente; e um reprovado.

Segundo anno:—Antonio Jansen de Mattos Pereira, José dos Santos Pacheco Lima, e Paulino Borges da Fonceca, plenamente; e Bento Borges da Fonceca, simplesmente.

Terceiro anno:—Alvaro Antonio da Costa e Firmino Licino da Silva Soares, plenamente; e Guilherme Amazonas de Sá, simplesmente.

Quarto anno:—Candido Martins de Almeida, Affonso Xavier Fortes de Bustamente, e Catão Guerreiro de Castro, plenamente.

Quinto anno:—Basiliano Marques Vieira e Ignacio Tavares da Silva, plenamente.

— No collegio das Artes, no dia 15, fizeram exames preparatorios 23 estudantes, sendo 12 de francez e 11 de geographia, que tiveram o resultado seguinte:

Francez:—Plenamente...... 1
Simplesmente.. 7
Reprovados... 4
Geographia:—Plenamente.. 1
Simplesmente 4
Reprovados.. 6

— Ainda uma queixa contra o correio da Parahiba! O Sr. José Lourenço Vaz Ribeiro, da Villa de Campinas diz-nos, em carta que recebemos hontem, de que desde setembro não lhe é entregue o nosso *Diario*, apezar de lh'o remettermos por todos os correios semanaes. Ao Sr. administrador do correio dessa provincia pedimos providencias que sanem semelhantes extravios.

— O professor de pianos Tobias Pieri acaba de mudar-se para o n. 23 da rua Nova, onde pode ser procurado para o ensino da musica.

— Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o segundo folheto das *Descobertas e aventuras nos mares polares*, traduzidas pelo Sr. primeiro tenente da armada Colatino Marques de Souza, contendo o terceiro capitulo da obra, que trata da vida animal e vegetal nas regiões polares, e trazendo uma bella estampa representando um navio no meio das montanhas de gelo.

Em a nossa oitava pagina publicamos um artigo do abalisado escriptor francez I. Michelet, descrevendo esse importante trabalho que traduz e publica o Sr. primeiro tenente Colatino, do qual se vê o grão de valor que tem, e o quanto é digno de apreço. Recommendamo-lo pois aos nossos assignantes.

— Pelo delegado de Goianna foi preso José Joaquim Simão, na madrugada de 16, por ter assassinado em 1859 á Octaviano José Pereira, e achar-se pronunciado como incurso nos artigos 193 e 201 do codigo criminal.

— Do Brejo escrevem-nos em data de 6 do corrente o seguinte:

« Quiz a Divina Providencia, que a instancias do vigario desta freguezia, visitador da provincia o conego Pedro Marinho Falcão, aqui se apresentasse no dia 5 de outubro o prefeito da Penha padre mestre Frei Sebastião da Virgem para evangelisar nesta freguezia. Com effeito, no dia 10 principiou elle com voz forte eloquente, e cheia de unção a santa missão, que foi encerrada no dia 2 corrente, conseguindo este varão justo grandes effeitos de seus trabalhos apostolicos não só no corpo mystico como no material; por quanto durante a santa missão casaram-se oitenta pessoas, entre estas vinte concubinadas, houveram cem baptisados confessaram-se e commungaram mil e quinhentas, reconciliaram-se muitos inimigos, e largaram o estado de condemnação muitos, que não puderam casar, deixando as complices.

O povo ficou bastante impressionado com a santa e persuasiva doutrina, ouvindo-a com religioso silencio, concorrendo de principio á fim de quatro a oito mil pessoas.

Alem deste trabalho; lançou o novo Paulo suas vistas para a conclusão de uma grande capella dedicada a Nossa Senhora do Bom Conselho principiada em 1852 pelo ex-prefeito Frei Caetano, achando-se apenas feita e coberta a capella-mór. De feito; convidou o povo para auxilia-lo na reunião de materiaes e dinheiro para conclusão da capella e foi attendido; por quanto acha-se promptos tijolos, pedras, areia e madeiras, sufficientes para a obra, e um conto e trezentos mil reis em moeda, entregues a zelosos procuradores; e é de esperar que agora tenha fim tão precisa capella. Geralmente o povo se prestou bondadoso, e parece que a Senhora do Bom Conselho o auxiliava; porque havendo uma trave de mais de trezentas arrobas distante da villa duas leguas, e que não podia de modo algum ser conduzida por bois, attento o máo lugar em que estava, e caminhos intransitaveis, veio carregada por mais de quatro centas pessoas sem menor offensa de alguem. Em fim deixou nos o referido missionario cheios de saudades, e admirados de suas virtudes! Elle acha-se na continuação de seu ministerio na freguezia de Cimbres, e o visitador acompanha-o até Aguas Bellas para administrar o santo chrisma, e dispensar os impedimentos matrimoniaes; fica regendo esta freguezia, durante a ausencia do visitador, o vigario encommendado da Reposa José Fidelis da Silva Rosa.

« A comarca fica em paz, e a variola tem-se desenvolvido com força e ceifado algumas pessoas. »

— Repartição da policia.—(Extracto das partes dos dias 16 e 17 de novembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Nilo Antonio Vieira Guimarães, branco, de 17 annos, caixeiro, e os pardos José Carneiro d'Amorim, 20 annos, pintor, e Felicianno José do Nascimento, de 19 annos, oleiro, para recrutas, e José Ignacio dos Santos, pardo, de 48 annos, sem officio, por fazer alarido.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Maria do O' da Fonceca, crioula, de 38 annos, engommadeira, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Francisco Gamello da Silva, semi-branco, 42 annos, dado á agricultura, por infracção de posturas.

Dia 16.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Fernando da Costa [illegible]

[illegible]

A' ordem do de S. José, Antonio Manoel dos Santos, crioulo, de 22 annos, cortador, por embriaguez e insultos; Maria Thereza de Jesus, semi-branca, de 29 annos, costureira, por furto de gallinhas, Miguel Joaquim Xavier das Chagas, branco de 26 annos, dado á negocio, e Antonio Miguel Borges, pardo, de 19 annos, charuteiro, por insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, Antonio Joaquim do Rosario, pardo, de 20 annos, latoeiro, por ter declarado ser desertor.

A' ordem do da Capunga, Manoel Joaquim de Sant'Anna, pardo, de 19 annos, pedreiro, por crime de defloramento, e Antonio Alves da França, tambem pardo, de 30 annos, marcineiro, por briga e insultos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 13 AO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 1862.

DIA 13 A 16.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam........	58	41	16	»	2	»	13	11	89	52
Entraram........	4	1	»	»	»	»	»	»	»	
Sahiram........	6	»	»	»	»	»	»	»		
Morreram........	»	1	»	»	»	»	»	»		
Existem........	56	41	16	»	2	»	13	11	87	52

Na totalidade dos doentes existem 139, sendo 6 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1|2, 7 3|4, 7 20' 7 1|2, e 7, pelo Dr. Dornellas; e ás 7 1|2, 7 1|2, 7 1|4, 7 1|4 da manhãa pelo cirurgião Pinto Guimarães.

O Dr. Moscoso visitou os doentes ás 5 3|4, 6 1|4, 6 1|2 e 6,1|4 da tarde.

— Movimento da casa de detenção do dia 14 de novembro:

Existiam. . 359 presos.
Entraram. . 19 »
Sahiram. . 9 »
Existem. . . 369 »

A saber:
Nacionaes..... 244
Mulheres. . 9
Estrangeiros. 40
Mulheres. . 1
Escravos. . 64
Escravas. . 11
Total. . . . 369

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 146

Movimento da enfermaria do dia 15.

Tiveram baixa:
Manoel Alves Vianna, constipação de ventre.
Gregorio, escravo de Catharina Brandão, delirium tremens.

Teve alta:
José, escravo de Victor Lins Accioli.

— Passageiros que seguiram para os portos do sul no vapor *Cruzeiro do Sul*: — José Pedro da Silva, José de Carvalho, Dr. Manoel José Gomes Fraga e 1 escravo, Francisco Antonio Filgueira Lobo, Elias José Pedroza Filho, Aureliano de Silva Rabello, Dr. Tobias de Souza Lima, José do O' Maia, José Joaquim da Fonseca Albuquerque, A. de Colazan, Francisco da Costa Ramos, Manoel do Nascimento Teixeira e 1 criado, Dr. Amancio José dos Santos, Altino Rodrigues Pimenta, Antonio Pedro Paz, Bruno José Pereira, Marinha Rosa de Noronha e seu irmão Francisco Martins de Mello, 2 africanos livres e 18 escravos, a entregar.

— Obituario do dia 16 do corrente no cemiterio publico:

Umbelina, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; bexigas.
Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 55 annos, solteira, Boa-Vista; erysipela.
Anna, Pernambuco, 9 dias, Boa-Vista; tetano.
Vicencia Ferreira Gomes da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteira, S. José; tuberculos.
Melamdolina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; bexigas.
Anna, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.
João, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; tosse convulsa.
Raineiro, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; bexigas.

— 17 —

Francisca, Pernambuco, 7 annos, S José; inflammação.
Annunciada, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; espasmo.
Maria, Pernambuco, 1 anno, Recife; emphisema pulmonar.
José Thomaz Sapetino, Pernambuco, 22 annos, Boa-Vista; apoplexia.
Clementino, Pernambuco, 10 mezes, S. José; gastro-interite.

Publicações á pedido

João Honorio de Araujo e Custodio Xavier de Sa', moradores em Tacaratu', declaram que são os autores e signatarios da correspondencia que hoje foi publicada no «Diario de Pernambuco», em defeza do Sr. major Pedra.

Qui potest capere, capiat.

José Alves Lima, precisa por certidão o theor da petição e outros de interrogatorios que na presença de V. S. se procedeu a respeito do testamento de Patricio José Borges de Freitas, para o que pede ao Illm. Sr. Dr. provedor dos residuos assim lhe defira.—E R. M.—José Alves Lima.
—Como requer.—Recife, 15 de novembro de 1862.—Araujo Barros.

Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, primeiro escrivão de capellas, residuos e ausentes nesta cidade de Santo Antonio, e seu termo provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Certifico que o theor da petição, despacho nella proferido e autos de perguntas pedido por certidão em a petição retro é da fórma e maneira seguinte:

Illm. Sr. Dr. provedor de capellas.—Diz José Alves Lima, por si, e como administrador de seus filhos menores, que acha-se gravemente enfermo e a expirar a qualquer momento Patricio José Borges de Freitas, morador na rua da Matriz da Boa-Vista, homem viuvo, sem filhos, e cujos parentes mais proximos são os filhos do supplicante, sobrinhos do mesmo Patricio; porque o mesmo Patricio ultimamente fizesse codicillo, o qual ha justos receios de que seja subtrahido por pessoas que sob o pretexto de assisti-lo em sua enfermidade, tem estabelecido sua residencia em casa do enfermo, vem o supplicante como administrador de seus filhos, que são os parentes mais proximos do [illegible] quer a V. S. [illegible]

Auto de perguntas feitas ao testamenteiro José Moreira da Silva.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, aos 13 de novembro do dito anno, na rua da Matriz da Boa-Vista, casa em que morreu Patricio José Borges, veio o Dr. juiz municipal provedor dos residuos Francisco de Araujo Barros, comigo escrivão, e ahi pelo mesmo juiz [illegible] deferido o juramento dos Santos Evangelhos a José Moreira da Silva que se achava em dita casa, encarregando-lhe que sob a responsabilidade do mesmo respondesse ao que lhe fosse perguntado. E prestado o juramento assim o prometteu.

Foi-lhe perguntado desde quando acha-se em casa do testador Patricio José Borges.

Respondeu que ha quinze ou vinte dias até que fenecesse.

Foi-lhe perguntado se se achava de posse de todos os papeis e mais objectos pertencentes ao finado.

Respondeu que não.

Foi-lhe perguntado se além do testamento foi aberto, não deixou o finado um codicillo, que a pouco havia sido feito pelo tabellião Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

Respondeu que não tinha conhecimento desse codicillo, mas que o testador lhe disse, que tinha feito um codicillo, e que não faria uso delle, declarando isto em casa delle interrogado o testador ha um mez e tantos dias pouco mais ou menos, o que é sabido pelas pessoas da familia delle interrogado.

Foi lhe perguntado que razões tinha o testador para declarar que não fazia uso de semelhante codicillo.

Respondeu que não sabia.

Perguntado se tinha a chave de algum cofre, ou lugar em que o mesmo testador costumasse guardar seus papeis.

Respondeu que não a tinha, mas que havia quem a tivesse, pois geriam o interno da casa uma pardinha de nome Jesuina e uma preta, devendo a primeira saber dessa chave e de tudo quanto houver na casa.

E mais não lhe foi perguntado, e para constar fiz este auto que assignou o juiz e o interrogado.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.— Araujo Barros.—José Moreira da Silva.

E logo no mesmo dia retro declarado pelo mesmo juiz foi procedido ao interrogatorio da parda Jesuina Maria Carolina Borges, que depois de lhe ser deferido o juramento dos Santos Evangelhos, em um livro delles, respondeu sob a responsabilidade do mesmo pelo modo seguinte:

Foi-lhe perguntado desde quando se acha o testamenteiro José Moreira da Silva nesta casa até que morreu o testador.

Respondeu que fazem hoje dezoito dias que o finado adoeceu até que morreu, sendo que tres dias depois de cahir doente para aqui veio o mesmo José Moreira, que em todo esse tempo tem estado fóra de dia, e volta á noite, estando porém toda a sua familia em casa por dia e noite.

Perguntado se a chave do cofre que ella apresenta, tem estado em sua mão sem interrupção de momento desde que o dito Moreira veio para esta casa até hoje.

Respondeu que a chave estava na gaveta de uma commoda que ha na sala interior onde o mesmo finado dormia, e a chave da gaveta estava debaixo do corpo do finado sem interrupção alguma.

Perguntada se durante esse tempo o finado não dormia, e se durante o somno sabe que a dita chave não sahia de debaixo delle.

Respondeu que ella interrogada dormia constantemente junto a burra e perto do leito do finado, dormindo Moreira e sua familia no sotão, e sabe por isso que a chave não sahio de debaixo do finado, sendo dahi sómente tirada depois que elle morreu, fazendo quatro horas pouco mais ou menos.

Perguntada onde achava-se o codicillo que o finado tinha feito a pouco tempo.

Respondeu que o finado Patricio, lhe disse a uns dous mezes pouco mais ou menos, que havia feito um apontamento, e que havia entregue a filha do testamenteiro José Moreira.

Perguntada como sabe que o finado tinha feito esse assentamento.

Respondeu que sabe por ver o tabellião Pedro Alexandrino, que está presente faze-lo, tendo isto lugar nesta mesma casa e sala, em que ora responde, decorrendo de então para cá uns seis mezes pouco mais ou menos.

Perguntada que fim levou esse assentamento.

Respondeu que não sabe, e só sim que o finado lhe disse have-lo entregue á filha mais velha do testamenteiro Moreira, conhecida em casa por sinhá pequena, e afilhada do finado.

Perguntada se o finado nunca lhe dissera nada acerca das disposições desse assentamento.

Respondeu que apenas sabia que o primeiro testamenteiro era o dito José Moreira, e segundo José Alves Lima, e o terceiro um seu afilhado Patricio José de Souza Saraiva, dizendo-lhe mais o finado, que lhe deixava a ella interrogada novecentos mil reis, ou oitocentos mil reis.

E mais não disse, nem lhe foi perguntado, e depois de lido assignou com o juiz.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos a escrevi.—Araujo Barros.—Jesuina Maria Carolinda Borges.

E logo no mesmo dia, mez e anno, achando-se o Dr. juiz municipal e provedor dos residuos Francisco de Araujo Barros, comigo escrivão deferio o juramento dos Santos Evangelhos em um livro delles a D. Anna Joaquina Moreira da Silva, e sob a responsabilidade delle se obrigou a responder o que lhe fosse perguntado.

Perguntada onde tinha collocado o codicillo que lhe deu para guardar o finado Patricio José Borges de Freitas.

Respondeu que o finado não lhe deu codicillo algum para guardar, e sim um papel de uma escrava que lhe doou.

Perguntada qual o papel que o finado lhe deu no corrente anno.

Respondeu que foi o papel de doação da dita escrava.

Perguntada se tinha o dito papel.

Respondeu que sim, e que era o que apresentava.

Perguntada se tinha alguma razão para saber que lhe seria pedido para apresentar, como agora o apresenta.

Respondeu que o suspeitando, que seria chamada, como afilhada mais estimada do finado, trouxe o papel que está em uma caixinha que traz comsigo.

Perguntada se não sabia que o finado tinha deixado um testamento e um codicillo.

Respondeu que não.

E mais não disse e nem lhe foi perguntado, depois de lido assignou com o juiz.

Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.—Araujo Barros.—Anna Joaquina Moreira da Silva.

E logo no mesmo dia, mez e anno retro declarado, achando-se o Dr. juiz municipal provedor dos residuos Francisco de Araujo Barros, comigo escrivão, depois de prestar o juramento dos Santos Evangelhos, o tabellião interino Pedro Alexandrino Rodrigues Lins pelo modo seguinte:

Perguntado se havia feito algum codicillo por ordem do finado, e em que tempo.

Respondeu que ha quatro mezes pouco mais ou menos fez um codicillo por ordem do finado, revogando outro feito por elle tabellião e approvado pelo tabellião Portocarreiro.

Disse mais que ha dous mezes pouco mais ou menos, fez o testador um outro codicillo revogando o que elle tabellião tinha feito ha quatro mezes pouco mais ou menos, o qual foi approvado em seu proprio cartorio, sendo revogado o codicillo feito ha quatro mezes, por que o testador, não se lembrava a quem tinha deixado um santo lenho.

Perguntado se o testador lhe disse a quem tinha deixado o codicillo.

Respondeu que lhe disse deixar em mão do testamenteiro José Moreira da Silva, onde estava o primeiro testamento.

Disse mais que exigindo do testador o codicillo que tinha feito ha quatro mezes, afim de ver a data do testamento a que o mesmo codicillo se tinha de referir, respondeu o finado que o dito codicillo estava em casa do dito José Moreira, razão pela qual o testador deixou para outro dia a factura do novo codicillo com effeito elle interrogado veio no dia seguinte, e fez o novo codicillo, o qual não foi approvado nesse dia e sim no outro no cartorio.

Perguntado em que lugar fez o dito codicillo, e se alguem o viu fazer.

Respondeu que o fez nesta casa, em que se acha, estando presente [illegible] ainda mo[illegible]

[illegible]

que o testador se não recordava qual era, e que a dita quantia de 800$000, ficaria em poder do primeiro testamenteiro José Moreira da Silva, e no falta deste no de sua mulher para expor a juros em hypotheca em bens de raiz, e o rendimento lhe applicar para o sustento da legataria, sendo lhe entregue a dita quantia quando ella se casasse, e no caso de fallecer solteira poderia a legataria dispor do legado como lhe aprouvesse recahindo porém em alguns dos herdeiros dello testador.

Deixava o Santo Lenho a uma sobrinha, cujo nome se não recorda neta do finado José da Silva Saraiva e filha de José Alves Luna, casada com F. Beiris.

Deixava uma pequena quantia a uma sua cria de nome Militana filha de uma preta da casa, outra pequena quantia a essa preta Jovelliana.

Deixava um pequeno legado a um afilhado, ou afilhada, filho de F. Veras, um outro legado a outro afilhado, que não se lembra de quem é filho.

Deixava por seus testamenteiros, em primeiro lugar, a José Moreira da Silva, em segundo a José Alves Luna, em terceiro a Patricio José da Silva Saraiva.

Determinava que sua pouca fazenda restante fosse dividida em certas partes, cujo numero se não recorda, parecendo-lhe que cabia a mulher do testamenteiro Moreira, apenas uma parte da fazenda restantes cousa que não podia affirmar com segurança por ser acto de memoria, sendo que se lembra da de mais por ter feito a pouco tempo dito codicillo.

Determinava que aquelle dos tres legatarios, ou alguem por elle que quizesse exigir de sua pouca fazenda qualquer quantia a titulo de divida perderia o legado que lhe deixa porque nada deve a pessoa alguma, sendo sómente isto o de que se recorda.

E mais não disse nem lhe foi perguntado e assignou com o juiz.

Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, o escrevi.—Araujo Barros.—Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.

Auto de abertura.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862 aos 10 de novembro do dito anno nesta cidade do Recife, em casa do finado Patricio José Borges de Freitas, achando-se ahi o Dr. juiz municipal, comigo escrivão por elle foi exigida a chave de um cofre, que lhe constava haver afim de se conhecer se dentro estava o codicillo de que se trata, e sendo apresentada a chave pela parda Jesuina, com ella se abrio o referido cofre, que se achava em um quarto da casa, e dentro delle se não achou codicillo, e sim certos papeis, cujo conteúdo se não examinaram, ficando tudo no dito cofre no estado em que se encontraram, sendo porém o cofre fechado e lacrado para a requerimento do peticionario José Alves Luna, sobre o qual se resolverá em tempo opportuno ordenando-se então o que achasse de direito, ficando tudo entregue em mão do testamenteiro José Moreira.

E para constar fez este auto em que assignaram com o dito juiz.

Eu, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, o escrevi.—Araujo Barros.—José Moreira da Silva.—José Alves Luna.

E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dita petição e autos de interrogatorios aqui transcriptos que eu escrivão abaixo assignado bem e fielmente aqui fiz passar por certidão de seus originaes que se acham em meu poder e cartorio a que me reporto, e o presente está na verdade sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assignada, conferida e concertada na forma do estylo nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 17 de novembro de 1862, quadragesimo da independencia do imperio do Brasil.

Fiz escrever e augmentei, conferife concertei.
—O escrivão, Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.

COMMERCIO.

Praça do Recife 17 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Assucar americano bom — 1$900 por arroba.

Frete.

Algodão da Parahiba para Liverpool—1|2 d. e 5 5 0/0 por libra.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . 207:034$908
Idem do dia 17. . . . 21.348$076
228:382$984

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 165
» » com generos.. 371 — 536
Volumes sahidos com fazendas.. 160
» » com generos.. 150 — 310

Descarregam no dia 18 de novembro.

Barca portugueza—Corça—mercadorias.
Barca ingleza—Retriever—idem.
Barca ingleza—Jonh Martin—carvão.
Barca ingleza—Miranda—carvão.
Galera americana—Grey Eagle—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte, a saber:

Do Maranhão.

2 caixas botinas para homens, mulheres e meninos e camisas com peitos de algodão e de linho; a Antonio de Almeida Gomes & C.
9 encapados com chá em caixinhas de 20 libras; a Luiz A. Siqueira.
3 saccos com 6 arrobas e 17 libras de flor de sabugueiro, a João da Silva Faria.
300 saccos farinha de trigo, a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
200 ditos dita, a ordem.
500 ditos dita, a Antonio de Almeida Gomes.

Do Pará.

20 barris manteiga ingleza, a Miguel José Alves.
1 fardo com 432 chapéos do Chili, a E. A. Burle & C
1 caixa com 432 ditos dito, a R. B. Burle & 43 rollos de salsa, a ordem.

Encommendas.

1 caixa, a José Maria Seve
1 caixote e 2 encapados, ao Dr. Francisco B. da Silveira.
1 caixote, a M. J. G. Alcoforado.
1 dito, a Luiz de França Oliveira Lima.
1 volume, a H. Gibson.
1 dito, a Firmiano José Rodrigues Ferreira.
1 dito, a Bento José Fernandes Barros.
1 dito a Francisco Mamede de Almeida.

Patacho nacional *Requio*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

8.836 arrobas de carne de charque e 30 couros vaccuns; a ordem.

Lancha nacional *Olinda*, entrada da Bahia, consignado a Ferreira & Irmãos, manifestou o seguinte:

900 alqueires farinha de mandioca, a ordem.

Hiate nacional *Nicoláo*, vindo do Assú, consignado a Parente Vianna & C., manifestou o seguinte:

210 alqueires de sal, 50 molhos de palha; a F. Felix Nogueira.
166 couros miudos, 253 esteiras de carnaúba; a Bernardino José Maia da Silva.

Exportação.

Do dia 15.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 463 saccos com 2,440 arrobas e 14 libras de algodão.

Escuna ingleza *Margarit Campbell*, para o Canal, carregaram:
James Ryder & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Leighton*, para New-York, carregaram:
Phipps Brothers & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Galera americana *Grey Eagle*, para Delaware Breakwater, carregaram:
Phipps Brothers & C., 2000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez [illegible], para Lisboa, carregaram:
Antonio José [illegible]

[illegible]

ILEGÍVEL

Recebedoria de [illegible]

Rendimento do dia 1 [illegible]
Idem do dia 17 [illegible]

Consulado [illegible]

Rendimento do dia 1 a 15 [illegible]
Idem do dia 17 [illegible]

[illegible]

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17.

Bahia—7 dias, barca brasileira *Iris*, de 309 toneladas, capitão Gaspar Leite de Faria, equipagem 15, em lastro; a Aranaga Hijo & C. Veio receber pratico e seguio para o Assú.

Rio Grande do Sul—40 dias, barca brasileira *Laura*, de 236 toneladas, capitão Luiz Antonio Rodrigues, equipagem 13, carga 14,500 arrobas de carne; a Bailar & Oliveira.

Rio de Janeiro—27 dias, brigue brasileiro *Marquez de Olinda*, de 208 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva, equipagem 11, carga 11.000 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Montevidéo—21 dias, barca hespanhola *Roza*, de 188 toneladas, capitão Paulo Roig, equipagem 14, carga 4,200 quintaes hespanhoes de carne; a Aranaga Hijo & C.

Rio de Janeiro — 20 dias, barca norueguense *Franklin*, de 337 toneladas, capitão I. O. Gramboe, equipagem 10, carga lastro; a Kalkman & Irmão.

Baltimore—35 dias, barca americana *Hazard*, de 403 toneladas, capitão Karsters, equipagem 11, carga 3359 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Valparaizo—79 dias, barca ingleza *Medora*, de 357 toneladas, capitão Edward Kean, equipagem 13, carga cobre; ao mesmo capitão. Veio refrescar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—patacho portuguez *Jarco*, capitão José Marques Sobrinho, carga assucar e gomma.

Porto—brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernando do Carmo, carga assucar, madeira e outros generos.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Monteiro Lopes & C., acha-se aberta a fallencia de Guilherme Luiz de Almeida, pela sentença do theor seguinte:

Mostrando se destes autos achar-se em estado de insolvencia o commerciante Guilherme Luiz de Almeida, estabelecido nesta cidade com loja de ferragens, hei por declarada a sua fallencia, cuja data legal se contará do dia 15 do mez proximo passado; e mando que dispensada a opposição de sellos por já estarem arestados os bens e livros do fallido se publique a fallencia por editaes.

Para o cargo de curadores fiscaes nomeio os credores Monteiro Lopes & C., que prestarão juramento; e afim de que se nomêe depositario sejam convocados os credores para o dia 5 do mez proximo futuro, pelas 12 horas da manhãa. Recife, 25 de outubro de 1862 — Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra alguma cousa se declarára em dita sentença aqui bem e fielmente transcripta e copiada, e não tendo aceitado a nomeação de curadores fiscaes os credores acima, fôra em seu lugar nomeado os credores Parente Vianna & C.: portanto são pelo presente convocados os credores do referido fallido, a comparecerem na sala dos auditorios, no dia 18 do corrente mez, as 2 horas da tarde, afim de se proceder com dito fim, a nomeação de depositario da respectiva massa.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 17 dias do mez de novembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

Eu, Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o 2° batalhão de infantaria de linha.

João Baptista Vieira Ribeiro:
2.900 covados de panno azul a 2$400.

João de Souza Marinho:
240 bonets para soldados a 3$.
27 pares de charlateiras para musicos a 8$400
480 pares de platinas com chouriços para soldados a 800 rs.

Luiz Bento de Vasconcellos:
240 bonets para soldados a 3$.
27 ditos com galão para musicos a 8$400.

O conselho avisa ao fornecedor do panno que o deve recolher no dia 21 do corrente, e aos outros fornecedores, que devem entregar os objectos até o dia 20 de dezembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe,

A administração da mesma convida aos Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 21 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição do novo caixa e tratar-se de um pedido da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e bem assim decretar-se o 29° dividendo.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 15 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Juiz dos feitos da fazenda

Quinta-feira 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irá a praça por venda o seguinte:

A casa terrea de taipa na rua da Casa Forte n. 75, com 2 salas, 2 quartos, porta e janella, com 38 palmos de frente sobre 40 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, em chãos foreiros, penhorada a José Ignacio Pereira da Rocha para pagamento do que deve a fazenda provincial, e avaliada em 300$.

Item idem no Arraial n. 32, tendo na frente uma porta e duas janellas com rotulas, duas pequenas salas, 2 quartos e cozinha, com 20 1/2 palmos de frente sobre 38 de fundo, em terreno alheio, de que paga renda ao proprietario, a qual foi penhorada a Antonio de Luna Castro, e por se achar em máo estado foi avaliada em 150$.

O sobrado de um andar no pateo do Paraizo n. 13, com 25 palmos de frente e 65 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado, cacimba, em chãos foreiros, penhorado a João Baptista Fragoso, como fiador do Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e avaliado em [illegible]

Um terreno na rua do [illegible] n. 3, com alguns arvoredos [illegible] palmos de frente a [illegible] teiro de S. Bento, [illegible] avaliado por 200$.

Vinte e sete lotes [illegible] cada um, 20 [illegible]

[illegible] por 38, penhorados a José [illegible] tunes por Marcolino de Borja [illegible] 17 de novembro de 1862.—O [illegible] tos da fazenda provincial,

J. F. Correia de Araujo.

Avisos maritimos.

Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Candida* pretende sahir com brevidade, ainda recebe alguma carga e escravos a frete, trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Para Lisboa vai carregar o patacho portuguez «Jarco», capitão José Marques Coelho Sobrinho, recebe um resto de carga a frete e passageiros: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio de Janeiro

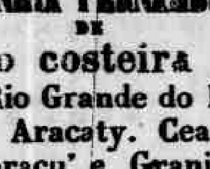
sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte do seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty. Ceara'. Acaracu' e Granja.

O vapor «Persinunga», commandante Retis, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DA Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para Maceió tocando nos portos de sua escala e depois Penedo e Aracajú, logo que regresse de Fernando de Noronha, recebendo toda carga que seja despachada com antecedencia.

A partida será fixada logo que aqui chegue o vapor e annunciada pelos jornaes.

Maranhão e Pará.

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

Pará.

Segue em direitura ao Pará o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Acaracú e Granja

O vapor «Persinunga», commandante Retis, que segue para o norte no dia 22, irá além dos portos já annunciados ao Acaracú e Granja, para onde recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará

Segue para ambos os portos o patacho nacional «Paulino», tem parte do seu carregamento prompto, para o resto trata-se com os consignatario Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo, n. 6, 2° andar.

Leilões.

LEILÃO DE 60 saccos com arroz da India.

[illegible]

[illegible] Alves defronte da alfandega.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, 1 guarda roupa de dito com espelho, 1 guarda louça, aparadores, commodas, mesa para jantar, camas de ferro, marquezas, louça, vidros, crystaes, candelabros, espelhos, trem de cosinha, e muitos outros objectos.

Quinta-feira 20 do corrente ás 10 horas.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos acima mencionados existentes na casa terrea n. 26 da rua Bella.

LEILÃO

Sexta-feira 21 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente autorisado por uma pessoa que se retira para Europa no proximo paquete, venderá em leilão no supradito dia, pelas 10 horas da manhãa no sobrado n. 29 da rua das Cruzes do bairro de Santo Antonio.

Uma rica e completa mobilia de jacarandá perfeitamente nova.

Uma dita tambem nova e completa de Gonçalves.

Uma dita de amarello.

Guarda roupas, guarda louças, toilets, lavatorios, cabides, mesas, marquezas, oratorios ou sanctuarios de jacarandá e outros muitos objectos de mobilia tudo em perfeito estado.

Venderá igualmente algumas peças de ouro, bem como uma moleca de 13 a 14 annos de idade.

LEILÃO DE Uma loja de ferragens

O agente Pestana a requerimento dos administradores da massa fallida de José Alves Fernandes, com autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia n. 53, constante de um esplendido sortimento, cujo inventario se acha em mão do agente acima para ser examinado pelos pretendentes que deverão comparecer quinta-feira 20 do corrente ao meio dia em ponto, na mesma loja.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto, 17 de novembro de 1862.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA

Sexta-feira 21 do corrente mez, se extrahira' a setima parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, e 1 despensa, cozinha fora, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro; quem as pretender, dirija se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

— Ha para alugar-se barato, uma excellente casa de dous andares e loja, pintada de novo, na rua da Aurora; uma casa terrea na rua da Alegria; um segundo andar na rua do Vigario; um dito dito na rua do Encantamento; um sobrado de um andar e loja na rua da Cruz, boa localidade para qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se uma boa casa no fundo da rua do Rangel n. 60, propria para uma numerosa familia.

Attenção

Quinteiros & Agra declaram que não é mais seu caixeiro o Sr. José da Costa Amontes, e qualquer pessoa que desta data em diante lhes pagar qualquer quantia fará [illegible] pagar segunda vez.

AMA

[illegible]

[illegible] PARA 1863

[illegible]

FOLHINHA DE PORTA [illegible] audiencias e resumo de chronologia [illegible] - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias acima, tabellas de nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - 320

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado á precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marca o com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

Para a festa ou por anno.

Aluga-se uma optima casa na Ilha do Retiro a beira do rio, muito fresca e alegre: a tratar na rua Nova n. 38.

— O proprietario do sobrado n. 26 da rua da Imperatriz aluga a loja do mesmo sobrado com armação ou sem ella, e em ambos os casos com vantagens para o alugador: a tratar com os Srs. Gama & Silva, e Duarte Borges da Silva, estabelecidos na mesma rua.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos tem de ser arrematado por renda os alugueis de dous sobrados, sendo um na rua estreita do Rosario n. 23 por 1:100$, e o outro na rua Velha da Boa-Vista n. 43 por 720$, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Francisco Mamede de Almeida, é a ultima praça. Escrivão Brito.

— José Bento Justo e André Blanco, abaixo assignados, fazem publico pelo presente, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no botequim da rua larga do Rozario n. 25, cujo estabelecimento fica de hoje em diante pertencendo ao ex-socio André Blanco como seu proprio, com todo activo e passivo, á cuja liquidação fica obrigado como unico responsavel. Recife, 8 de novembro de 1862.—José Bento Justo.—André Blanco.

— Aluga-se uma optima casa, ou vende se, na Capunga-nova; na travessa das Crioulas, a tratar na rua Nova n. 38.

— Manoel Leopoldo do Nascimento, Brasileiro, vai para Montevidéo.

— Aluga-se uma escrava que engomma perfeitamente e cozinha, preferindo-se para casa de familia; trata-se na rua do Imperador, n. 27.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, prefere-se escrava; na rua Nova, n. 47.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e com especialidade aos foreiros de N. S. da Conceição, erecta na confraria de Santa Rita de Cassia, que não aceita o lugar de juiz como os mesmos devotos lhe fizeram a honra de promover, em virtude de ter de retirar-se para fóra desta provincia, por encommodos de saúde. —Manoel da Silva Ribeiro.

Ao Sr. José Joaquim Rodrigues dos Santos.

O abaixo assignado, tendo de se retirar para a sua provincia, avisa ao Sr. José Joaquim Rodrigues dos Santos para que trate de tirar os trastes que deixou em sua casa até o dia 22 do corrente. Do contrario passará a requerer deposito para os mesmos trastes ao Illm. Sr. Dr. juiz dos ausentes.

Recife 14 de novembro de 1862.

Antonio Francisco Pinheiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa de pequena familia; na rua da Assumpção n. 24.

— Hoje finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar o escravo Pedro, penhorado a D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade, por execução de João Francisco de Carvalho Paes de Andrade e outros.

— Arrenda-se o engenho Fluminense, e vende-se a propriedade denominada—Ilha de Lemanha, situadas á beira-mar na freguezia de Serinhaem, aquelle d'agua, com porto de embarque e boas terras, e esta junto ao mesmo engenho, com casa de vivenda [illegible] coqueiros e muitas terras [illegible] os pretendentes [illegible] n. 12.

[illegible]

CLUB COMMERCIAL

Sabbado 22 do corrente, dia que recorda a visita de SS. MM. II. a esta provincia, é tambem o do 1.° anniversario da installação do Club Commercial.

A directoria desta sociedade, para solemnisar tão faustoso dia, proporciona aos socios suas familias e convidados uma occasião de divertimento, que terá lugar nos salões do mesmo Club.

A praxe adoptada por esta sociedade, em não admittir em suas reuniões familiares o trajar de etiqueta, vestidos e toiletes de grande custo, tem provado o quanto é de maior realce e elegancia a pura simplicidade com decencia; e por isso muito será para desejar que a reunião do dia 22 não se ostente como excepção á marcha constantemente seguida.

A concurrencia dos socios e suas familias, alem de ser um dever para abrilhantar a reunião, comprovará a consideração que lhes merece a directoria; porém a presença dos senhores convidados será uma subida honra com que muito terá de ufanar-se a sociedade.

— No dia 15 do corrente a tarde furtaram do sobrado da rua da Aurora n. 80, dous tachos de cobre em bom estado, sendo um grande e outro menor: roga-se a quem fôr offerecido por venda o apprehenda e dê parte na casa acima dita que será generosamente gratificado, advertindo-se que o tacho pequeno tem os beiços virados.

— Aluga se a casa terrea da rua da Roda n. 31, e o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 55; a tratar na refinação da rua da Senzalla Nova n. 4.

— Precisa-se de uma ama que compre cozinhe engomme e faça todo serviço de uma casa de pouca familia; na rua dos Pires n. 27.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

Não se tendo no dia 15 do corrente reunido-se numero sufficiente de accionistas para reunião de assembléa geral e disposições do art. 41 dos estatutos, esta direcção faz novo convite aos mesmos para o dia 19 do corrente ao meio dia, no escriptorio da dita companhia, rua da Cadeia numero 42.

Recife 17 de novembro de 1862.—Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Os abaixo assignados scientificam ao corpo do commercio desta praça que hoje dissolveram a sociedade em que fazia parte o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, ficando o mesmo Sr. Souza com o estabelecimento do armazem da rua das Cruzes n. 34, e desonerado da nossa firma. Recife 31 de outubro de 1862.—Duarte & C.

— Joaquim José Gomes de Souza faz constar ao corpo do commercio desta praça que hoje cessa a sua responsabilidade na firma de que fazia parte de Duarte & C., por isso passa a della ser desonerado, e só responsavel pelo armazem da rua das Cruzes n. 36 com a sua propria firma. Recife 31 de outubro de 1862.

— O abaixo assignado, tendo acabado com sua casa commercial em Mamanguape, por se ter mudado para a villa do Penha, declara de nenhum effeito a procuração que passára a seu genro Serinando Joaquim da Silveira para gerir a mesma casa; por isso mesmo que nenhum de seus devedores poderá pagar quantia alguma senão ao mesmo abaixo assignado, ou a quem do mesmo poder obtiver. Recife 17 de novembro [illegible]

[illegible]

[illegible] terceira de S. Francisco.

[illegible] n. 58 da rua da Conceição da Boa-Vista, pertencente ao patrimonio da mesma ordem: os pretendentes entender-se-hão com o irmão ministro e Sr. Antonio Ramos.

— Aluga-se uma negra para o serviço de casa e fazer compras; a tratar na travessa da Concordia n. 61.

— O Sr. Paulino Rodrigues de Carvalho mande receber uma carta na rua do Asilio n. 1.

— Aluga-se uma casa na rua Augusta n. 29, com grandes commodos para familia, portão para outra rua, concertada ha pouco: a tratar no cambôa do Carmo n. 16.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 6 na praça da Boa-Vista: a tratar na botica

Attenção.

Joaquim Facundo de Castro Delgado declara que desde o dia 4 do corrente deixou de ser caixeiro da casa de Nunes & Irmão.

— Previno ao Sr. João Alves Ferreira que não pague um vale do seu aceite já vendido, da quantia de 32$640, por conta do mesmo já recebi 16$, cujo desencaminhou-se.

José Jacintho de Carvalho.

— José Bernardino da Silva retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

FOROS.

A viuva e herdeiros do casal de João Henriques da Silva, pedem ainda por esta vez aos senhores que possuem predios situados em terrenos do vinculo de Nossa Senhora da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista, nas ruas da Aurora, Imperatriz, atraz da Matriz da Boa-Vista, Camarão, Aragão, Conceição, Rosario, Tambiá, Praça da Boa-Vista, Hospicio, rua do Pires, pateo de Santa Cruz, e becco de João Fernandes; e no bairro de Santo Antonio no becco da Bomba e rua do Fogo, que mandem pagar os foros vencidos; na rua do Crespo n. 7 se dirá quem se acha encarregado para isto, afim de evitar serem judicialmente cobrados, visto que alguns destes senhores se tem esquivado de faze lo, não obstante ter-se mandado por diversas vezes receber; bem como se pede igualmente aos senhores de engenhos que são tambem foreiros ao mesmo casal.

Massa phosphorica.

Para destruir ratos e baratas acaba agora de chegar de Liverpool pelo navio «John Martins», uma nova remessa de massa phosphorica que se torna recommendavel pelo seu prompto effeito, e vende-se na travessa da madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, os quaes resolveram reduzir os preços a metade, vendendo-se cada pote a 500 rs.

— João Luiz Vianna, tendo de retirar-se para a provincia da Parahiba, e não podendo agradecer pessoalmente atodas as pessoas que se dignaram obsequia-lo durante sua estada nesta cidade, pede desculpa dessa falta involuntaria, e offerece seu diminuto prestimo naquella provincia. Recife 14 de novembro de 1862.

— Aluga-se o sobradinho da rua Imperial n. 40, com terraço e excellentes accommodações, e muito proprio para familia de tratamento; a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga se um sitio na estrada do Monteiro com 8 quartos e um grande gabinete, muitos arvoredos, cacimba e tanque: a fallar na rua do Imperador n. 42, segundo andar.

— Claudio Dabeux, como procurador de Antonio Demetrio da Silva Loranjo, residente na provincia do Pará, vende o escravo Joaquim, propriedade do seu constituinte, que lhe ficou por herança de sua fallecida mãi. Este escravo é bom estivador, e muito proprio para armazem de assucar por ter pratica deste serviço, e bem conhecido pelo nome de Cabrabode. Acha-se recolhido á cadeia por se intitular forro, visto ter morrido a sua senhora, e estar ausente o seu legitimo e ultimo senhor: para tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 43.

Para passar a festa.

Aluga se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio cercado de bastantes arvores de fructo, grande baixa de capim, e outras plantações, á poucos passos da povoação do Caxangá: nesta typographia se encaminhará.

ATTENÇAO.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se escrava: quem pretender, procure na rua do Rangel n. 56, das 10 horas a 1 da tarde.

— Precisa-se de um criado, prefere-se algum Portuguez chegado ha pouco: na rua do Hospicio n. 23.

— Precisa-se de uma ama secca ou com leite: na rua da Gloria n. 23.

— Precisa-se de um cozinheiro no Restaurant na rua estreita do Rosario n. 11, como tambem de dous moleques para o serviço do mesmo.

Attenção.

Offerece-se uma pessoa para ser criado ou copeiro para qualquer casa nacional ou estrangeira, pois para isso tem todas as habilitações necessarias, ainda que seja para dentro ou fora da cidade; quem quizer annuncie para ser procurado.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para tratar de uma menina, e fazer algum serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Hospicio n. 39.

— Desappareceu do sitio do Dr. Jacobina, na Capunga, ao amanhecer do dia 9, um cavallo pedrez, castrado e bastante magro: quem o levar ao mesmo sitio será gratificado.

— O portuguez de meia idade que se offerece para feitor de um pequeno sitio, appareça na rua Nova n. 17. loja.

— O abaixo assignado procurador bastante de seu tio o Dr. Francisco de Arantes, residente em Coimbra, convida aos successores do fallecido Antonio Dourado Cavalcanti de Azevedo ou a quem estiver de posse dos engenhos Mundo Novo da freguezia de Goianna, e engenho Jardim da freguezia de Iguarassu', a entenderem-se com elle sobre a parte que nos mesmos engenhos possue o dito doutor.

Manoel Figueirôa de Faria.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se o quarto andar da casa n. 21, sita na rua Nova, com um excellente terraço e commodos bastantes: a tratar na mesma rua n. 6.

— José de Jesus Moreira & C. rogam a todos os seus devedores o obsequio de virem saldar suas contas até o dia 30 do corrente, do contrario serão cobrados judicialmente.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que já chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade [illegible]: rua Nova n. 24, loja de [illegible] Vianna.

[illegible]

ILEGÍVEL

NOV[illegible]

Nova exposição de [illegible]

[illegible] de curiosidade [illegible] varias vistas [illegible] perspectivas da cidade [illegible] desta cidade e de seus suburbios, como principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita casa para lembrança [illegible] ou como guia para aquelles que ainda as não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em [illegible]: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se uma casa na Ilha do Bomfim junto a ponte da Magdalena, propria para rapazes solteiros ou mesmo familia, o lugar é muito agradavel e offerece a vantagem de excellente banho na porta, passeio e pelo insignificante quantia de 15$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Aluga-se um excellente sitio em Sant'Anna perto do rio, com casa com commodidades para numerosa familia, cocheira, casa para escravos, baixa de capim etc.: para tratar na rua da Cruz n. 4.

— Para averiguar certo ponto, preciso lançar os olhos sobre a defesa do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva pela revolução de 1817. Peço este favor e coadjuvação a quem a tiver, e irei mesmo á sua casa fazer a veriguação em poucos minutos, afim de que de seu poder se não distraia o manuscripto.

Antonio Joaquim de Mello.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 98 da rua Augusta com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba: a tratar no mesmo. Outro sim um sotão independente com os mesmos commodos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro

Aguia d'ouro.

No botequim da aguia d'ouro na rua estreita do Rosario n. 23,

defronte da rua das Larangeiras, fornece-se almoço e jantar para fora com toda a promptidão, assim como faz-se ver ao respeitavel publico tanto da praça como do mato que neste estabelecimento acha-se sempre comida prompta de tudo o que se procurar a qualquer hora e todos os dias das 6 1/2 horas da manhãa acha-se sempre prompta papa de farinha do Maranhão e araruta e nos domingos e dias santos a bem conhecida mão de vacca das 4 horas da madrugada em diante e diversos petiscos com que agradarão aos freguezes.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com -adeiu rioridade e perfeição que as pessoas-,entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quaesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fóros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; as que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-lo na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e morada, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar [illegible] as molestias internas, neste sentido offerece os [illegible] seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas [illegible] ao dos outros collegas.

— Precisa-se alugar uma ama para [illegible] de casa de pouca familia: na rua [illegible] n. [illegible], segundo andar.

[illegible] do Sr. Paulino [illegible] inserido no Diario de [illegible] do corrente anno. [illegible] testamentaria: — Deixo a meu [illegible] Pires Falcão os foros de [illegible] (Paulino Pires Falcão) que será obrigado a dar 200 mensaes no dito meu [illegible] para seu sustento durante sua vida, e por sua morte estes tres escravos, *assim como os foros de Nazareth* passarão a pertencer ao dito meu sobrinho, ficando incorporados a propriedade deste engenho. Desta verba testamentaria é logico que o Sr. Paulino Pires Falcão só tem em Nazareth, depois de minha morte, os *foros da mesma maneira que me foram doados*; assim portanto se eu não posso arrendar as pedreiras de Nazareth, com maioria de razão o não pode fazer o Sr. Paulino, que nenhuma ingerencia tem na dita propriedade senão depois de minha morte, *ingerencia esta que só a pode ter da mesma maneira que eu hoje tenho segundo as disposições testamentarias*. Explicaria isto melhor em ordem de mostrar o direito que tenho para fazer aquelle arrendamento, e mesmo para mostrar a posição falsa em que está o Sr. Paulino quando se arroga ao direito de prohibir-me naquelle acto por mim praticado, se não fosse o meu estado de finanças, que não dá lugar a maior despeza do que esta que vou fazer com esta publicação. A verba testamentaria afinal me prohibe alienar aquelles foros, mas a palavra alienar em direito não comprehende arrendamento por menos de nove annos. O Sr. Paulino tenha a bondade de consultar a quem sabe melhor do que eu, e então se desenganará de seu erro.

José Felix da Rocha Falcão.

— O Sr. F. A. C. C venha concluir o negocio que tem com J. A. B. C., de contrario verá seu nome por extenso neste jornal, e publicada a natureza do negocio.

— O Sr. que por engano, da sociedade Recreativa Terpsychore, levou um chapéo novo e deixou um velho, tenha a bondade de ir distroca-lo na rua da Praia n. 44: o chapéo por signal tem um numero no forro que é 4.

Attenção.

O abaixo assignado estabelecido com loja de calçados na rua da Imperatriz n. 46, pelo presente declara que não foi elle quem annunciou hontem por este jornal retirar-se para a Parahiba, e pede ao dito senhor o favor de se dirigir a sua casa afim de trocarem qualquer dos nomes para não haver alguma duvida. Recife 17 de novembro de 1862

João Luiz Vianna.

Aviso

Madama Rou hier avisa ao publico principalmente aos seus freguezes que mudou-se da rua Nova para rua Bella n. 29, continuando a trabalhar da mesma forma.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Crespo n. 14.

—Mademoiselle Louiza, retira se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, e diario de uma casa; na rua do Crespo n. 17, loja de fazendas.

— O primeiro cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque tendo repidamente embarcado para a corte, em consequencia da sahida do vapor «Cruzeiro do Sul», no mesmo dia em que entrou, não póde como lhe cumpria, despedir-se de todos os seus parentes e amigos, pelo que pede-lhes desculpa por uma tão involuntaria quanto, para elle, dolorosa falta. Naquella cidade offerece o seu diminuto prestimo a todos a quem se refere.

Perdeu-se uma pulceira.

Na noite de sabbado 15 do corrente perdeu-se uma pulceira de ouro da rua da Imperatriz até a praça da Independencia: roga-se a pessoa que tiver achado e querendo restituir annuncie sua morada que se paga o annuncio e gratifica-se generosamente.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite de S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo, apresentado em sessão da mesa regedora de 14 do corrente, convidando-nos a acompanhar a procissão de Corpus Christi na tarde do dia 23, e de ordem da mesma mesa convido em geral aos nossos charissimos irmãos a comparecerem paramentados de seus habitos ás 2 horas da tarde do referido dia na nossa igreja. para o fim acima dito. Secretaria 17 de novembro de 1862.—De ordem do secretario, o archivista Thomaz José da Costa e Sá.

— Fugio de bordo do palhabote nacional «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no resto e ar espantado, como é filho desta cidade e aqui tem parentes, julga-se que estará acoutado no Monteiro ou Olinda: quem o agarrar e levar a casa de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3, ou a bordo do mesmo navio será gratificado.

Compras.

— Comprem-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se trapo (não sendo de lãa): no armazem n 18, no cáes do Ramos.

— Compram-se caixões proprios para taberna: quem tiver annuncie para se ir ver e tratar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para babuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

— Vendem-se duas casas terreas de pedra e cal ambas em optimas ruas de negocio, commodas para familia, quintal murado, uma na rua Imperial n. 243 perto da fabrica de sabão, bom banho na frente, ora salgado ora temperado; e a outra na rua Direita da freguezia dos Afogados, esta ultima tem armação e pertences de taberna, o chão é proprio, muito fresca, excellente vista para o pateo da matriz, o quintal tem um lindo parreiral carregado de uvas brancas, quatro romanzeiras, uma pinheira, uma figueira e muitos ananazeiras, tudo com fructos para o regalo da festa, a estação e o vindouro chafariz fica perto e em frente desta commoda morada: quem pretender esta ou aquella dirija-se a rua Direita da freguezia dos Afogados casa n. 60, que ahi achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma morada de casa terrea sita na rua da Concordia, ainda em armazem, propria para um sobrado por já ter sacada assentada: a tratar na praça da Independencia n. 27.

— Vendem-se duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, sendo uma no Mondego n. 28, e a outra na rua do Rosario n. 1: os pretendentes dirijam-se a rua da Senzala Nova n. 39, taberna da quina.

Manual de contas feitas.

Para compra e venda de assucar e outros artigos; obra muito necessaria aos Srs. de engenho e as pessoas que negociam com assucar, carne secca, padaria, etc., pois com um lance de vista pode-se saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras, [illegible]

— [illegible] americanos [illegible] rua da Senzala Nova n. 42.

[illegible]

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

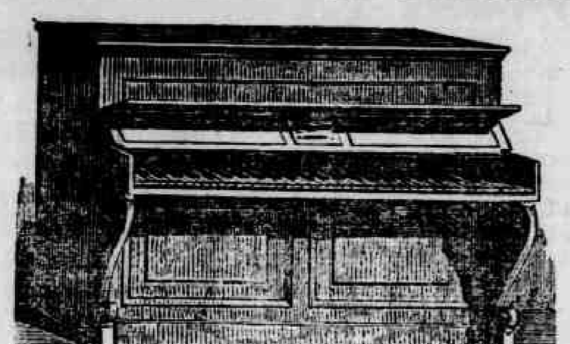
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	8$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$500	Ditos de brim e fustão branco a 2$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta gollia de vellude francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de meriné setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de meriné de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de prinseza e meriné de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de vellude preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de precalia com barra e zuavo igual, lindas musselinas de lãa chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor o que ha de mais moderno para vestido, cortes de morcentique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de cassas francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, manteletes compridos ricamente enfeitados, capas de casemira de cor, ditas de seda, ditas de cachemira, bournus de seda, lindos penteadores de cambraia bordados de 5$, 20$ e 25$ cada um, camisinhas brancas, pellerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto: na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para cabeça de senhora.

Lindos chapeos de palha a Eugenia, a Beatriz, a Vallesoe, ricos chapeos de palha de Italia a Canotier, enfeitados com muito gosto e os primeiros que vieram a Pernambuco, lindos enfeites para cabeça o que ha de melhor e mais moderno: na rua do Crespo n. 13, loja de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades: [illegible]

Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boceiinhas a 800 rs., cada uma dellas contem [illegible]

[illegible]PEDICA

[illegible] e VERDADE.

NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em [illegible] para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capelia, manteletes de muito gosto e capas de gros pretos muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenia de palha de Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

CENTRO DOS FUMANTES

Sortimento de fumo para cigarros e cachimbos.

José Leopoldo Bourgard para commodidade de seus numerosos freguezes e amigos abrio um novo deposito de charutos e objectos para os Srs. fumantes, tendo um completo sortimento de superiores charutos da Bahia, Rio de Janeiro, Havana, manilha e suissos, superiores cigarros de diversas qualidades, cachimbos, bocaes para charutos e cigarros, papel para cigarros, bolças de borracha, retroz e vellado para fumo e in mensos objectos que só á vista se poderá apreciar, podendo dirigir-se ao

N. 2 B--Rua do Cabugà--N. 2 B

Igualmente avisa que continúa com seu armazem dos mesmos artigos, á rua da Cadeia do Recife n. 15, denominado

Centro Commercial.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

MANUEL & C.

N. 8--Rua do Cabugá--N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

GOES & BASTOS

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE GRANDE SORTIMENTO
RUA DO QUEIMADO N.º 46

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e vellude de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de piano em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM, por ferro, especialmente [illegible]

ILEGÍVEL

Crinolinas [illegible]

Vende-se [illegible] dos americanos [illegible] bem armados [illegible] 10, 14, 20, 25, [illegible] mais barato [illegible] rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 [illegible] tendo mais 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas transparentes com palminhas a 320 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.

Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a erozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a erozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis, manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*.

Vende-se ricos enfeitos com franjas largas e sem ellas proprias para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um côrte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finas em côrtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 só o Pavão

Vende-se côrtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se côrtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada côrte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada côrte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

A Maria Pia vende o Pavão.

Vende-se as modernissimas saias intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com sêda e do melhor gosto possivel por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Fama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto

Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se [illegible] e largo fazenda [illegible] pelo baratissimo [illegible] 2$: na rua da Imperatriz n. 60 [illegible] Silva

---

[illegible] preço de [illegible] cada uma, [illegible] nho: na rua da Imperatriz [illegible] de Gama & Silva.

Organdys de cores [illegible] o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 220 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada côrte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Casses francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão casses francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitas fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candieiros a gaz NA Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Fazendas

baratas na nova loja e armazem de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27

Guardanapos adamascados para mesa, a preço de 2$ a duzia.

Toalhas de linho grandes a 3$500 cada uma.

Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.

Cobertas de chita franceza pelo barato preço de 2$000.

Lençoes de bramante e panno de linho a 2$.

Pechincha.

Saias balão de 25 e 30 arcos, sendo de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 3$500.

Palitots de brim para a presente estação, e muito baratos.

Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$400 a vara.

Colchas de fustão com lindos lavores e muito grandes a 5$

Tiras bordadas muito finas com 3 1½ varas a 2$500.

Entremeios muito finos a 1$300 a peça.

Mantelêtes pretos, cambraias pretas muito finas.

Grande sortimento de chitas de todas as qualidades; e outras muitas fazendas.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas de boa fama n. 33.

— Vende-se por muito baixo preço uma barcaça de lote de 30 caixas, prompta a navegar: a tratar com José Hygino de Miranda, o mesmo está autorisado a traspassar o arrendamento de um sobrado com armação para loja de fazendas na rua do Crespo.

Chapeos a Beatriz.

[illegible]

[illegible] les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

[illegible]

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em corinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA [illegible] a libra.
Idem menos superior a [illegible] a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes [illegible] 500 e 800 rs. [illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 606 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS de gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; e preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto [illegible] garrafas, por 3$000.
Idem [illegible]
[illegible]

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos forem mandada, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez e Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO DE Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por meos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 990 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se pode desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.º e 2.º sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

ATTENÇAÕ.

36---RUA NOVA---36

Acaba de chegar um completo um sortimento de relogios americanos que se vende por muito barato preço de 8$ até 25$, affiançando se a boa qualidade.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupo, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricem á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., copos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Bonitas romeiras pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca estas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são de ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade do preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

[illegible] merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Trastes á venda.

Dous guardas-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros da mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 20 pessoas, e uma cama franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vendem-se ou alugam-se duas moradas de casas na povoação de Jaboatão, uma dita com estabelecimento de padaria e taberna, quintal para o rio de Jaboatão, fructeiras, e planta de capim: quem pretender, dirija se a travessa da Concordia n. 50.

MACHINA PARA FABRICAR TINTAS TYPOGRAPHICAS (PRETAS E DE CORES ASSIM COMO tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS DE A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

[illegible] ARMARIO com espelho, que serve de guarda vestido e [illegible] uma COMMODA [illegible] e um GUARDA LOUÇA [illegible]

LOJA DE RELOGIOS DE A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

[illegible]

ILEGÍVEL

[illegible]

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famluos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$590 a canada, e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 530 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 120 rs. a libra.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinhas, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrelsinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e sardinha, pimenta, cominho, erva doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, [illegible] toucinho, [illegible] zas, bolachinhas [illegible] maracás [illegible] savel em barril [illegible] que em outra qualquer [illegible]

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 2$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supèrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas. sergjas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Havaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão e que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible]

Vinagre branco [illegible]

[illegible]

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixem de mencionar mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco. Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om 1 1/2 idra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$00 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a ffiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em masses com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, [illegible]

ILEGÍVEL

Papel de d[illegible]

Vende-se papel [illegible] to adamascado [illegible] dito branco a [illegible] na loja do beija[-flor] [illegible]

Gravat[illegible]

Vendem-se [illegible] de diversos gostos [illegible] loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e [illegible]

Vendem-se canivetinhos de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruns de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Grande exposição no Gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Traves.

Vendem-se traves de qualidade, de tamanho de 40 até 55 palmos, e um pranchão de cedro que já dá para um embono de barcaça: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos pouco mais ou menos, sem defeito, que sabe bem cozinhar o diario de uma casa e do forno, assim como engomma bem e lava, e faz todo mais serviço: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia, escriptorio n. 56, de Leal & Irmão.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louça ingleza, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, [illegible] na botica franceza, [illegible] n. 22, preço 3$.

[illegible] rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé:

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar á loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapéos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 1$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— Vende-se doce de cajú novo, de limão, cidra, mangaba, abacaxi, e de tôda e qualquer qualidade, [illegible] n. 12.

[illegible]

[illegible] Milho, farello e arroz de casca.

Vendem-se saccos muito baratos; na travessa do patio do Paraizo, n. 16, com frente amarella e oitão para a rua de Florentina.

BRILHO MODERNO.
REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações, podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e que deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dessas pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos:

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceras.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça e	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis,
—dos membros.	Picadura de mosquitos,
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frieiras.	Tremor de nervos,
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca,
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações!
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, a dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre.*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca a bordo do hiate «Nova Olinda», fundeada em frente do trapiche Barão do Livramento, a preço commodo: a tratar a bordo, ou com Fernandes Irmãos, travessa da Madre de Deos n. 13.

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obelim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassa a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de sedas de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

[illegible]

[illegible] loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a fresco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vendem muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linha para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Luvas de pellica.

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:000 cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho do carretel como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$000 cada duzia: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

[illegible]

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeça de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Arame branco

para atar craveiros, roseiras, etc. etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e bonitesa; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas

para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate

para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Vende-se sal fino de Lisboa a bordo da barca portugueza «Despique II»: a tratar com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos numero 10.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n; 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor.

[illegible]

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 2$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só trança a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina

Botões de cornalina para punho e por 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, e preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

A 320 rs. o covado.

Superiores barejes com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Calabouço n. 24, com bons commodos; a tratar no becco do Pocinho n. 18, que achará com quem tratar.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o [illegible].
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
FRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e lanternas para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se metter dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos fugidos.

— No dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde fugiram do poder do abaixo assignado tres escravos, sendo Filippe e Mathias pertencentes ao Sr. José Guedes de Albuquerque, e Thomaz pertencente ao Sr. Francisco Borges Gorjão, moradores no Icó; os quaes escravos vieram a esta praça em 16 o proximo passado mez para serem vendidos de conta e ordem dos referidos senhores. Fora vestidos de calça e camisa de algodão branco e de listra azul, chapéo de couro e surrão. [illegible] representa ter de idade 18 annos, altura regular, rosto redondo, cabellos carapinhados, olhos reganhos, nariz grosso, bocca pequena, cor [illegible], sem barba. Mathias, idade 20 annos, [illegible] regular, rosto redondo, cabellos crespos, olhos pretos, nariz afilado, bocca pequena, cor, olhos sem barba. Thomaz 26 annos, altura regular, pardo, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos [illegible], nariz afilado, bocca grande, cor [illegible] barba; os quaes hoje foram encontrados, [illegible] e é de presumir terem seguido em [illegible] norte: roga-se a captura delles ás autoridades competentes, fazendo entrega nesta [illegible] ao abaixo assignado, ou no Icó aos mesmos senhores.—Francisco Antonio de Rosa.

— No dia 9 do corrente ausentou-se o escravo Anastacio, que foi da Sr.ª D. Theodora mulher do Sr. Brogo, prensario, levou roupa de algodão azul, é baixo e cheio de corpo, bem preto, e agora é que principia a nascer barba: quem o prender leve-o a rua da Aurora n. 44, ou ao engenho Cassuá, que será recompensado por Joaquim Salvador P. de Siqueira Cavalcanti.

— Fugio do engenho Curçahy, da comarca de Pao d'Alho, no dia 20 de outubro do corrente anno, um escravo de nome Verissimo de gentio de Angola, com os seguintes: bastante alto, corpulento, nariz um pouco [illegible], cabellos um pouco finos, pés grandes, [illegible] um pouco atravessado, e talvez tenha falta de dentes na frente, tem marcas no rosto proprias de sua nação, e representa ter 35 annos de idade, [illegible] ao sul da provincia para o lugar—Camaragibe ou [illegible]—, por onde tem andado: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e o façam conduzir ao referido engenho Curçahy, ou nesta cidade na rua [illegible] n. 62, terceiro andar, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, [illegible]

Litteratura.

Conquista do mar. (1)

I

O Harpão.

« O marinheiro que chega á vista da costa da Groenlandia não tem, diz naturalmente John Ross, prazer algum em vêr esta terra.» Eu o acredito. E', ao primeiro olhar, uma cinta de ferro, de aspecto cruel, onde o negro granito escarpado não guarda mesmo a neve; por toda a parte vê se sómente gelo, e nenhuma vegetação. Esta terra assolada, que nos occulta o polo, parece um paiz de morte e de fome.

Durante o tempo mui breve em que a agua não é gelada, poder-se-hia ainda viver; mas ella o é em nove mezes sobre doze. Em todo este tempo, pois, o que fazer? e o que comer? Quasi que se não póde procurar alimentação. A noute dura muitos mezes, e algumas vezes é tão profunda, que Kane, cercado de seus cães, não os encontrava senão pelo seu halito, pela sua respiração humida.

Nesta longa escuridão, sobre esta terra desesperada, esteril, vestida de impenetraveis gelos, erram entretanto dous solitarios que se obstinam em viver ahi, no horror de um mundo impossivel. Um delles é o urso pescador, avido vagabundo vestido de sua rica pelle e de sua gordura espessa, que lhe permitte intervallos de jejum. O outro, figura bizarra, faz ao longe o effeito de um peixe levantado sobre a cauda, peixe mal conformado e mal feito, tendo longas barbatanas pendentes: este *falso* peixe é o homem. Elles de algum modo se conhecem e se procuram, tem fome um do outro. Entretanto o urso foge algumas vezes, declina o combate, crendo o outro ainda mais feroz, e mais cruelmente esfaimado.

O homem que tem fome é terrivel. Armado de uma simples espinha de peixe, elle persegue esta animal enorme; porém teria perecido cem vezes, se não tivesse para comer senão este temivel companheiro.

O homem não vive senão por meio de um crime. A terra nada produzindo, buscou o mar, e como este estava *fechado*, não encontrou para matar senão seu amigo o lobo marinho ou phoca. Neste animal achou, porém, concentrada a gordura do mar, o azeite, sem o qual morreria mais de frio, do que de fome.

O sonho do Groenlandez, é, por occasião de sua morte, transmigrar para a lua, onde terá bastante lenha, fogo, e a luz da lareira. Cá na terra o azeite substitue tudo isto. Bebido aos golos, o aquece: grande contraste este entre o homem e os amphibios somnolentos, que, mesmo neste clima, sabem viver sem grandes soffrimentos. O olhar meigo da phoca bem o indica. Cria do mar, ella está sempre em relações com este. Permanece ahi por espaço de tempo em que o excellente nadador sabe prover ao seu bem estar. Por mais tôla que a repute, ella sobe destramente sobre um pedaço de gelo, e passeia por cima á seu bel prazer. A agua espessa de molluscos, gorda de atomos animados, nutre ricamente o peixe para o consumo da phoca, que, bem repleta, adormece sobre o seu rochedo com um somno tão pesado que nada póde interromper.

A vida do homem é toda contraria desta. Parece que elle existe ahi contra a vontade de Deus, é amaldiçoado, e tudo lhe faz a guerra. Nas photographias que temos do Esquimáo, se lê seu destino terrivel na fixidade do olhar, em seus olhos rigidos e negros, sombrios como a noute. Elle parece petrificado por uma visão, qual a do espectaculo habitual de um infinito lugubre. Esta natureza de terror eterno tem coberta com uma mascara de bronze sua robusta intelligencia, rapida entretanto, e cheia de recursos, em uma vida de perigos imprevistos.

O que teria elle feito? Sua familia tinha fome e seus filhos choravam; sua mulher, peijada, tiritava sobre a neve. O vento do polo lhe lançava infatigavelmente este diluvio de geada, este turbilhão de finas settas que offendem a pelle e a penetram, entorpecem a razão e fazem perder a voz e os sentidos. Fechado o mar, não ha mais peixes. Mas a phoca ahi está. E quanto peixe em uma phoca, quanta riqueza de azeite accumulada! Ella existe ahi adormecida e sem defesa. Mesmo acordada, ella quasi que não foge. Deixa se aproximar e tocar. E' preciso dar-lhe pancadas, se queremos nos affastar della. Aquellas que se agarram pequenas, e que se depois se

[illegible] Desde então o homem [illegible] e vivos.

A carne alimentou essas familias. O sucio, ingerido nos gelos, [illegible]. Os ossos serviram para mil usos domesticos. Das fibras se formam cordas e laços. A pelle da phoca, cortada pelo talho da mulher, a abrigou do frio. Para os dous sexos a vestimenta é a mesma, excepto a ponta um pouco baixa que a mulher alonga, e mais uma pequena fita de couro vermelho, que ella colloca com elegancia á laia de bordado, afim de agradar e ser amada. Porém o que foi muito mais util, é que industriosamente, das pelles cozidas, fizeram uma machina leve, porém forte, onde este homem intrepido ousa embarcar se, e que dá-lhe o nome de barca: um misero e pequeno vehiculo comprido, ligeiro e que não tem quasi peso algum. Elle é hermeticamente fechado, á excepção de um buraco onde o remador se colloca, ficando com o corpo da cintura para cima descoberto. Apostar-se-hia de bom grado em como esta machina vae emborcar-se... Porém qual. Ella resvala como uma setta por cima das ondas, desapparece, torna a apparecer nos terriveis redemoinhos, que o gelo faz ao redor, entre as montanhas fluctuantes.

Homem e canôa, é uma e a mesma cousa. O todo é um peixe artificial; mas quanto é elle inferior ao verdadeiro! Elle não tem o apparelho, chamado bexiga nadadora que sustenta o outro, e o faz á vontade pesado ou leve. Não tem o azeite que, mais leve do que a agua, quer sempre fluctuar e subir á superficie. Não tem sobretudo o que faz, no verdadeiro peixe, o vigor do movimento, sua viva contracção da espinha dorsal para ferir as aguas com fortes golpes de cauda. O que elle imitta só, e francamente, são as barbatanas. Seus remos, que não são fixos aos corpos, porém movidos ao longe por um braço comprido, são bem fracos em comparação e muito promptos á fatigarem-se. O que repara porém tudo isto? A terrivel energia do homem, e sob esta mascara fixa, sua viva razão, que de subito decide, inventa e acha de minuto em minuto, remedio sem cessar aos perigos desta pelle fluctuante que só o defende da morte.

As mais das vezes não se póde passar; encontra-se uma barra de gelo. Então trocam-se os papeis: a barca levava o homem, e agora este leva a barca, a toma sobre seus hombros, atravessa o gelo que estala debaixo de seus pés, e mais ao longe torna de novo á fluctuar dentro della. Algumas vezes montes fluctuantes, vindo ao seu encontro, não offerecem entre si senão estreitos corredores, que se abrem, e se fecham de repente. Elle póde ahi desapparecer, sepultar-se vivo. Póde de um momento para outro ver os dous muros azulados aproximando-se pesar sobre sua barca, sobre elle, com uma pressão tão espantosa, que seria reduzido á espessura de um cabello. Um grande navio teve este destino Foi partido em duas ametades, e estas ficaram achatadas.

Elles asseguram que seus paes pescaram a balêa. Menos miseraveis então, por ser sua terra menos fria, se reputavam melhores, tinham sem duvida ferro; que talvez lhes viesse da Noruéga ou da Irlanda.

As balêas tem sempre superabundado nos mares da Groenlandia: grande objecto de concupiscencia para aquelles á quem o azeite é a primeira necessidade. O peixe o dá por gottas, a phoca em abundancia e a balêa aos toneis.

Foi um homem aquelle que primeiro tentou um passo egual, que mal montado, mal armado, e o mar roncando sob seus pés, nas trevas, nos gelos, sosinho, aproximou-se do colosso; —aquelle que confiou de tal sorte em sua força e em sua coragem, no vigor de seu braço, na certeza do golpe, no peso do harpão; —aquelle que acreditou que penetraria tanto a pelle como o muro de toucinho, e a espessura da carne; —aquelle que julgou que por occasião de seu terrivel despertar, quando a tempestade que o ferido faz por meio de seus saltos e de suas pancadas com a cauda, não ia submergi-lo comsigo. E' o cumulo da hombridade! elle amarrava um cabo á seu harpão afim de perseguir sua presa, arrostava as espantosas sacudidellas, sem cuidar que o animal podia descer bruscamente, fugir para a profundidade, e virar a cabeça para baixo.

Ha ainda um outro perigo: e é que em lugar da balêa, não se encontre o inimigo della, o terror do mar, o cachalot. Elle porém não é um animal grande, não tem mais de sessenta ou oitenta pés de comprimento. Sua cabeça, nesta especie, constitue o terço do corpo, vinte ou vinte e cinco

[illegible] á praia, occultam-se na areia ou no lôdo. Ainda depois de morto, os outros o temem, e não ousam aproximar se de seu cadaver. A especie mais selvagem de cachalot é a orca ou o physeter dos antigos, de tal sorte temida dos Irlandezes que não ousavam fallar no nome della no mar com receio de que não os ouvisse e não lhes apparecesse. Elles julgavam, ao contrario, que uma especie de balêa, a jubasta, (2) os amava, os protegia, e provocava o monstro afim de os salvar.

Muitos dizem que os primeiros, que affrontaram uma aventura tão terrivel, deviam ser exaltados, *excentricos* e *adoudados*. A cousa, segundo elles, não teria começado pelos homens prudentes do norte, porém pelos nossos Bascos, os heróes da loucura. Caminhantes terriveis, caçadores do Monte Perdido e pescadores desenfreados, elles corriam em batezinhos seu mar caprixoso, o golpho ou os sumidouros da Gasconha. Elles pescavam ahi o atúm; viram as balêas brincarem e pozeram se á correr atraz dellas, como se encarniçavam atraz das cabras montezes nos paúes, nas grutas e nos mais horriveis desfiladeiros.

Esta enorme caça, admiravelmente tentadora pelo seu tamanho, pela probabilidade de fortuna e pelo perigo, elles a accommettiam em toda e qualquer parte que ella os conduzisse.

Sem se aperceberem, caminharam até o pólo. Ahi, o pobre colosso acreditava-se livre delles, e, não suppondo sem duvida que se podesse ser tão louco, dormia tranquillamente, quando nossos imprudentes heroes aproximaram-se sem respirar. Collocando seu cinto vermelho, o mais forte, o mais lésto, sahia para fóra da barca, e sobre este dorso immenso, sem attenção á vida e sem reflectir, introduzia o harpão.

II

Descoberta dos tres oceanos

Quem abriu aos homens a grande navegação? quem revelou o mar, marcou as zonas e as derrotas? enfim quem descobriu o globo? A balêa e o balêeiro: tudo isto muito antes que Colombo e os famosos procuradores de ouro, que tiveram toda a gloria, tornando á achar com grande rumor o que tinham achado os pescadores.

A travessia do oceano, que celebraram tanto no seculo XV, fizera-se frequentes vezes pela estreita passagem situada entre a Irlanda e a Groenlandia, e mesmo pelo largo, por isso que os Bascos iam a Terra Nova. O menor perigo era a viagem emprehendida por pessoas que buscaram no fim do mundo este supremo perigo, o duello com a balêa. Ir aos mares do norte, apresentar-se corpo á corpo á montanha viva, em plena noute, e pode dizer-se mesmo em pleno naufragio, com os pés sobre ella e o abysmo debaixo, aquelles que isto faziam eram de uma tempera bastante rija para se importarem muito com os acontecimentos ordinarios do mar. Nobre guerra, grande escola de coragem, e esta pesca não era como hoje uma camagem facil, que se faz prudentemente de longe com uma machina: (3) feria-se o animal com a propria mão, arriscava-se a vida pela vida. Matava-se poucas balêas, porém ganhava-se e infinitamente em habilidade maritima, em paciencia, em sagacidade, em intrepidez. Trazia-se menos azeite e mais gloria:

Cada nação ahi se mostrava conforme o seu genio particular. Se as reconhecia pelo seu modo de proceder. Ha cem formas de coragem, e suas variedades graduadas eram como uma progressão heroica: — ao norte, os Scandinavos, as raças avermelhadas (da Noruega á Flandres,) seu furor sanguineo; — ao meio dia, o arrojo basco e a loucura lucida que os guiou tão bem ao redor do mundo; — no centro, a firmeza britanica, muda e paciente, porém na hora do perigo de uma excentricidade sublime; —enfim a sabedoria normanda, armada da associação e de toda a cautela, com coragem calculada, arrastando tudo, porém em prol do successo. Tal era a belleza do homem nesta manifestação soberana da coragem humana.

Deve se muito a balêa: se não fora ella os pescadores não teriam se affastado das costas, porque quasi todo o peixe é ribeirinho; foi ella que os emancipou, e os conduziu por toda a parte. Elles foram, arrastados, ao largo, e, pouco á pouco, se affastaram tanto, que seguindo-a sempre sem se aperceberem, reconheceram ter passado de um mundo ao outro. Havia então menos gelo, e elles asseguram ter ido ao pólo (apenas distante delle sete leguas). A Groenlandia não os seduzia: não era a terra o que procuravam, porém o mar sómente e o caminho da balêa. O oceano é o seu domicilio, e ella ahi passeia, sobre tudo no largo. Cada especie habita de preferencia uma certa latitude, uma zona d'agua mais ou menos fria. Eis o que traçou as grandes divisões do atlantico.

A população das balêas inferiores, que teem uma

[illegible] raza! Nutrida especialmente de molluscos e de outros seres elementares, ella os procurava nas aguas temperadas, um pouco ao norte. Nunca se a encontrava na corrente quente do sul; foi isto que fez notar-se esta estranha, eloquente descoberta essencial da *verdadeira derrota da America para a Europa*. Da Europa para a America se é conduzido pelos ventos alizados.

Se a verdadeira balêa tem horror as aguas quentes e não pode passar o equador, não pode tambem dar volta á America. Como então uma balêa ferida cá do nosso lado do atlantico se encontra do outro, ente a America e a Asia? *E' porque existe ao norte uma passagem*: segunda descoberta, viva luz lançada sobre a forma do globo e a geographia dos mares.

De lugar em lugar, a balêa nos levou por toda a parte. Rara actualmente, ella nos obriga á esquadrinhar os dous pólos, do mais remoto canto do Pacifico até o Estreito de Behring, e o infinito das aguas antarcticas. Ha mesmo uma região enorme, que nenhum navio do estado nem do commercio, não atravessa nunca, alguns gráus além dos pontos da America e da Africa. Ninguem ahi vae senão os baleiros.

Se se tivesse querido, ter-se-hiam feito muito mais cedo as grandes descobertas do seculo decimo quinto. Era de mister entender-se com os vagabundos do mar, com os Bascos, com os Irlandezes ou Noruegueses, com os nossos Normandos. Por diversos motivos, havia receio disso: Os portuguezes não queriam empregar senão os seus patricios, e da escola que haviam formado. Elles temiam-se dos nossos normandos, que haviam expellido da Costa d'Africa e se senhoreado della. Por outro lado, os reis de Castella conservaram sempre como suspeitos seus subditos os Bascos, que, por seus previlegios, estavam constituidos como uma republica, e passavam além disso por cabeças perigosas, indomaveis. Foi isto que arredou estes principes de mais de uma empreza. Não fallemos senão de uma só, a invencivel *armada:* Philippe II, que tinha dous velhos almirantes bascos, deu o commando della á um castelhano. Procedeu-se contra a sua opinião: dahi resultou o grande desastre.

Uma terrivel enfermidade tinha se declarado durante o seculo XV, a fome, a sêde de ouro, a necessidade absoluta de ouro. Povos e reis, todos choraram pelo ouro. Não havia mais nenhum meio de equilibrar as despezas com as receitas. Moeda falsa, processos crueis e guerras atrozes, tudo se empregava; porém nada de apparecer ouro. Os alchymistas promettiam-n'o, e dentro de pouco tempo ia-se fabrica-lo; porém era necessario esperar. O fisco, como um leão furioso por causa da fome, comia judeus, comia mouros, e desta rica nutrição não lhe ficava nada nos dentes. Com os povos acontecia a mesma cousa. Magros e chupados até os ossos, pediam, imploraram um milagre que fizesse vir o ouro do céo.

Conhece-se o bello conde de Sindbad nas *Mil e Uma Noutes*, sua estrella, de historia eterna, que se renova sempre. O pobre operario Hindbad, com as costas carregadas de lenha, ouve da rua os concertos, as gulas que se fazem no palacio de Sindbad, o grande viajante enriquecido. Elle o compara comsigo, e o inveja; o outro lhe conta tudo quanto soffreu para adquirir ouro Hindbad fica assustado com a narrativa.

O effeito total do conde é exagerar os perigos, assim como os lucros desta grande loteria das viagens, é de descorçoar o trabalho sedentario.

A legenda que, no seculo XV, desconcertava todos os cerebros, era um facto repetido da fabula das Hesperides, um Eldorado, terra do ouro, que se suppunha existir nas Indias, e que se suspeitava ser o paraizo terrestre subsistindo sempre neste mundo.

Não se tratava senão de o achar. Não se abstinham de o procurar no norte; eis a razão por que se fez tão pouco uso da descoberta da Terra-Nova e da Groenlandia. Ao meio dia, ao contrario, se tinha achado já na Africa ouro em pó; isto, porém, animava. Os extravagantes e os eruditos de um seculo pedantesco accumulavam, commentavam os textos e a descoberta, pouco difficil em si mesma, evaporava-se á força de leituras, de reflexões, de utopias chimicas. Esta terra de ouro era ou não o paraizo? Existia ella nos nossos antipodas, e teriamos nós antipodas?.... A' esta palavra, os doutores, as becas negras detinham os sabios, lhes recordavam que acerca disto a doutrina da egreja era formal, tendo sido expressamente condemnada a heresia dos antipodas. Eis uma grave difficuldade. Tinha-se feito alto de repente.

Por que razão a America já descoberta, se acha ainda tão difficil de desenhir? E' porque ao ao mesmo tempo que se a desejára, temia-se acha-la.

O sabio livreiro italiano Colombo estava bem certo de seu negocio. Elle tinha estado na Irlanda colhendo tradições, e pelo outro lado os Bascos lhe diziam tudo quanto sabiam da Terra-Nova Um Galego ahi fôra lançado e tinha habitado este lugar. Colombo tomou por associados pilotos estabelecidos na Andaluzia, os Pinzons, que se crê serem identicos aos Pinçons de Dieppe. Este ultimo ponto é verosimil. Nossos Normandos e os Bascos, subditos de Castella, achavam-se de relações intimas. São estes, chamados Castelhanos, que, debaixo do commando do Normando Bittencourt, fizeram a celebre expedição das Canarias. Nossos reis deram privilegios aos Castelhanos estabelecidos em Honfleur e em Dieppe; os Dieppezes tinham de sua parte casas de negocio em Sevilha. Não é certo que um natural de Dieppe tivesse achado a America quatro annos antes de Colombo, porém é certo que os

Pinçons de Andaluzia eram armadores normandos.

Nem os Bascos, nem os Normandos, [illegible] por Castella. [illegible] O momento foi aquelle onde a ruina dos Mouros custou tão caro á Castella, onde cada vez mais se exclamava: «Ouro!» O momento foi aquelle onde a Hespanha victoriosa estremecia de sua guerra de cruzada e de inquisição. O Italiano apoderou-se desta alavanca, foi mais devoto que os devotos; elle procedia em prol da egreja; fizeram-se escrupulos á Isabel por deixar tantas nações pagãs nas sombras da morte. Se lhe demonstrou claramente que descobrir a terra do ouro era habilita-la a exterminar o Turco e retomar Jerusalem.

Sabe se que, d'entre navios, os Pinçons forneceram dous e os guiaram. Elles foram adiante. Um delles, é verdade, enganou-se, mas os outros, Francisco Pinçon e seu irmão mais moço Vicente, piloto do navio á *Nina*, fizeram signal á Colombo que elles o deviam seguir ao sudoeste (12 de outubro de 1492). Colombo que ia direito á oeste teria encontrado em sua maior força a corrente quente que vae das Antilhas á Europa. Elle não teria atravessado este muro liquido senão com muita difficuldade. Teria perecido ou navegado tão lentamente, que sua equipagem se teria revoltado. Ao contrario, os Pinçons, que talvez tivessem acerca disto tradições, navegaram como se tivessem conhecimento desta corrente. Elles não o afrontaram em sua sahida, porém, inclinando-se para o sul, passaram sem trabalho, e chegaram ao lugar mesmo onde os ventos alizados impelliam as aguas da Africa para a America, nas paragens do Haiti. Isto é verificado pelo proprio diario de Colombo, que confessa francamente que os Pinçons o dirigiram. Quem viu primeiro a America? Um marinheiro dos Pinçons, se se dér credito ao inquerito real de 1513.

Parecia á vista disto que uma grande parte do genho e da gloria teria devido lhes pertencer. Elles pleitearam, mas o rei decidiu em favor de Colombo. E por que? Porque verdadeiramente os Pinçons éram Normandos, e a Hespanha preferiu reconhecer o direito de um Genovez sem consistencia e sem patria do que aquelle dos Francezes, da grande nação rival, dos subditos de Luiz XII e de Francisco I, que podiam um dia transferir este direito para seus amos. Um dos Pinçons morreu de desespero.

De facto, quem havia levantado o grande obstaculo das repugnancias religiosas, feito decidir-se a expedição com tanta eloquencia, arte e perseverança? Foi Colombo, só Colombo! Elle foi o verdadeiro creador da empreza, e foi tambem o executor muito heroico della. Merece, pois, a gloria que a posteridade lhe attribue.

Eu creio, portanto, como Mr. Jules de Biosseville (um nobre coração, bom juiz das grandes causas) que não houve realmente nada de difficil nestas descobertas senão a viagem á roda do mundo, a empreza de Magelhães e de seu piloto, o Basco Sebastião del Cano. O mais brilhante, o mais facil tinha sido a travessia do Atlantico sob a influencia dos ventos geraes atirados, o encontro da America, desde tanto tempo descoberta ao norte.

Os Portuguezes fizeram uma cousa muito menos extraordinaria, ainda gastando um seculo inteiro em descobrir a costa occidental da Africa. Os nossos Normandos, em pouco tempo, tinham achado a metade della. Apesar do que se diz da escola de Lisboa e da louvavel perseverança do principe Henrique, que a creou, o Veneziano Cadamosto trata em sua relação da pouca habilidade dos pilotos portuguezes. Desde que tiveram um homem verdadeiramente atrevido e de genio, Bartholomeu Dias que dobrou o Cabo, elles o substituiram por Gama, um grande senhor da casa real, e homem de guerra sobretudo. Estavam mais preoccupados em fazer conquistas e accumular thesouros do que em fazer descobertas propriamente ditas. Gama foi admiravel de coragem, porém não foi senão mui fiel ás ordens que tinha de não tolerar ninguem nos mesmos mares. Um navio de peregrinos da Meka, carregado de familias, que elle degolou sem piedade, exasperou os odios, augmentou em todo o Oriente o horror ao nome christão e fechou cada vez mais os portos da Asia.

E' verdade que Magelhães tinha visto o Pacifico marcado d'ante-mão sobre o globo pelo allemão Behaim? Não; este globo, que se tem, não o mostra. Teria elle visto no palacio de seu amo, o rei de Portugal, um mappa que o indicava? Dizem isto, mas não está provado. E' muito mais provavel que os aventureiros que corriam já, desde uns vinte annos, o continente americano, tivessem visto, com os seus proprios olhos, o Pacifico. Este boato que circulava concordava maravilhosamente com a idéa (que dava o calculo) de um tal contrapeso, necessario ao hemispherio que habitamos e ao equilibrio do globo.

Não ha vida mais terrivel do que aquella de Magalhães. Combates, navegações longinquas, fugas e processos, naufragios, tentativa de assassinato, emfim, a morte entre os barbaros. Elle bate-se na Africa e nas Indias; casa-se entre os Malaios tão bravos e tão ferozes. Elle mesmo parece ter sido outro tanto. Durante sua longa permanencia na Asia colhe todos os esclarecimentos, prepara sua grande expedição, sua tentativa de ir pela America ás proprias ilhas das especiarias, ás Moluscas. Comprando-as no lugar em que ellas se fabricavam, estava seguro de as ter mais baratas do que indo busca-las no occidente da India. A empreza, em sua idéa originaria, foi assim toda commercial. Uma diminuição de preço sobre as especiarias foi a inspiração primitiva da viagem a mais heroica que se tem feito neste planeta.

O espirito de corte, e a intriga, dominavam em todo o Portugal. Magalhães, mal tratado, passou á Hespanha, e magnificamente Carlos V lhe deu cinco navios; porém não ousou fiar-se inteiramente ao transfuga portuguez, lhe impoz um associado castelhano. Magalhães partiu entre dous perigos, a má vontade castelhana e a vingança portugueza, que o procurava para assassinar. Em pouco tempo deu-se uma revolta em sua frota, e elle desenvolveu um terrivel heroismo, indomito e barbaro. Poz o associado á ferros, e fez-se só chefe. Fez apunhalar, degolar, e esfolar os recalcitrantes. Depois de tudo isto, teve naufragio e navios perdidos. Ninguem queria mais segui-lo, quando se viu o espantoso aspecto da ponta da America, a desolada Terra do Fogo e o funebre Cabo Forward. Este paiz arrancado do continente por violentas convulsões, pela furiosa ebulição de mil volcões, parece uma tormenta de granito. Entumecida, rachada pelo resfriamento subito, ella costa faz horror. São picos agudos, torres excentricas, de medonho e negro aspecto, de atrozes dentes de tres pontas, e toda esta massa de lava, de basalto, de ferro derretido, é penteada pela neve lugubre.

Tudo tinha bastante neve. Elle disse: « Avante! » Procurou, voltou, esfou-se de com ilhas, entrou em um mar sem limites, nesse dia *pacifico*, e que desempenhou o nome. Morreu nas Filippinas, e quatro navios com elle desappareceram: o unico que salvou-se, a Victoria, por fim não teve mais que treze homens de guarnição; porém tinha o seu grande piloto, intrepido e esforçado, o Basco Sebastião, que voltou sozinho (1521), tendo sido o primeiro dos mortaes que deu volta ao globo.

Nada mais grandioso do que isto. Desde então foi a esphericidade do globo estabelecida sem relucteneia. Esta maravilha physica da agua uniformemente estendida sobre uma bola em que ella adhére sem se affastar, este milagre estava demonstrado; o Pacifico emfim estava conhecido, o grande e mysterioso laboratorio onde, longe de nossos olhos, a natureza trabalha profundamente a vida, nos elabora mudos, continentes novos!.... Revelação de immenso alcance, não somente material, porém moral, que centuplicava a audacia do homem e o lançava em uma outra viagem, sobre o livre oceano das sciencias, no esforço (temerario, fecundo) de dar volta ao infinito!

III

Descoberta dos mares polares.

O mais tentador para o homem, é o inutil e o impossivel. De todas as emprezas maritimas, aquella em que elle poz mais perseverança, foi a descoberta de uma passagem ao norte da America para ir directamente da Europa á Asia. O mais simples bom senso teria feito julgar d'antemão que, se existia esta passagem, em uma latitude tão fria, na zona heriçada de gelos, não serviria visto como ninguem quereria passar por ella

Notae que esta região não tem a lizura das costas siberianas, onde se corre em trenó; é uma montanha de mil leguas, horrivelmente accidentada, com profundos cortes, mares que degelam para gelarem-se pouco depois, corredores de gelo que mudam todos os annos, abrem-se e fecham-se sobre vossos passos. Foi achada esta passagem por um homem que, tendo-se aventurado por lugares mui distantes e não podendo mais recuar, se lançou para adiante e passou-a! Sabe-se agora o que é esta passagem. Eis as imaginações acalmadas, e ninguem tem mais inveja.

Quando digo o *inutil*, eu o disse quanto ao objecto que se tinha proposto alcançar, uma estrada commercial; porém, seguindo esta loucura, se encontrou muitas cousas que de forma alguma são loucas, mui uteis para a sciencia, para a geographia, a meteorologia, o estudo do magnetismo da terra.

O que se queria desde a origem? Abrir um caminho curto para o paiz do ouro, para as Indias Orientaes. A Inglaterra e outras nações, ciumentas da Hespanha e de Portugal, contavam surprender por ahi o coração de seu longinquo imperio, o santuario da riqueza. No tempo de Elizabeth, investigadores, tendo achado ou acreditado achar algumas particulas de ouro na Groenlandia, exploraram a velha legenda do norte, o *thesouro occulto no polo*, as massas de ouro guardadas pelos gnomos, e as cabeças se transtornaram. Com uma esperança tão razoavel, uma grande frota de dezeseis navios foi enviada, conduzindo como voluntarios os filhos das mais nobres familias. Disputou-se para partir para este Eldorado polar. O que se achou, foi a morte, a fome, muros de gelo. Este revez não descoroçoou. Durante mais de tres seculos, com uma perseverança admiravel, os exploradores dedicaram se de corpo e alma. Foi uma successão de martyrios. Cabot, o mais velho, não salva-se senão pela revolta de sua equipagem, que o impede de ir mais longe. Brenz morre de frio, e Willoughby de fome. Corte Real parece com todos os seus bens. Hudson é lançado pelos seus, sem viveres, sem velas, em uma chalupa, e não se soube o que foi feito delle. Behring, achando o estreito que separa a America da Asia, perece de fadiga, de frio, de miseria, em uma ilha deserta. Em nossos dias, Franklin perdeu se nos gelos: não o encontraram senão morto, tendo, elle e todos os seus, soffrido a necessidade terrivel de *lançar mão do ultimo recurso* (comerem-se uns aos outros)!

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Este brilhante quadro dos primeiros progressos da grande navegação faz parte de uma nova obra que M. Michelet deve publicar debaixo deste titulo: o *Mar*, que continuará dignamente seus bellos estudos de historia natural.

(2) A balœna boops, o Roqualus boops de Cuvier.—Nota do traductor.

(3) O systema de disparar o harpão por meio de um bacamarte não tem sido geralmente adoptado, e o methodo antigo é ainda o usual para a captura da balêa.—Nota do traductor.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLII

O mendigo.

(Continuação do n. 265.)

Emquanto Bella-Rosa e Cornelio fugiam a bom correr, Bouletord perseguia-os tambem a toda a brida.

O Sr. de Pomereux, acompanhado de cinco lacaios seus, e o Sr. de Charny haviam precedido o quartel-mestre. Na encruzilhada da rua Buci a multidão, que se tinha apinhado em torno do soldado da ronda derribado aos pés dos cavallos dos fugitivos, indicou-lhes a rua Dauphine; na ponte nova encontraram um outro soldado do prebostado, que lhes contou a astucia de Grippard. Apezar da sua colera o Sr. de Pomereux sorriu-se da invenção.

— O patife não é tão asno! disse elle ao Sr. de Charny.

— Sem duvida, respondeu o favorito friamente; porém haver nos-hemos de modo que o papagaio não falle mais.

Um pouco adiante na rua de Saint-Denis elles encontraram o official aventureiro que tomava todos os santos do paraizo como testemunhas do juramento que fazia de estripar o patife que estivera a ponto de mata-lo. Os acolytos que o rodeavam asseveravam que os quatro fugitivos, cujo numero elles elevavam a doze, haviam sahido pela porta Saint Denis: um delles chegou a assegurar mesmo com a maior semceremonia que os tinha perseguido por espaço de uma legua.

— Por minha vida! exclamou o Sr. de Pomereux. Este bregeiro não mente, uma vez que deve-se reputar a intenção como facto.

— Oh! meus fidalgos! disse de repente o aventureiro calcando o seu chapéu sobre a cabeça maltratada, dar se-ha o caso de que VV. Ss. andem em busca dos assassinos que estiveram á ponto de matar-me?

— E' preciso que os alcance; ou hei de alcança-los, ou o cavallo ha de arrebentar.

— Pois contem-me no numero dos seus, e lhes mostrarei o que é capaz de fazer o capitão Rolando de Breguiboul.

O capitão Rolando de Breguiboul saltou no sellim, firmou-se nos estribos, e seguiu com os outros acompanhado de seus acolytos.

— Somos já muitos contra quatro! observou o Sr. de Pomereux.

— Não importa, replicou o capitão: eu quero vingar-me mata-los-hei; todos os outros servirão de espectadores.

— O Sr. só?

— Que duvida! darei cabo delles sosinho.

O Sr. de Charny observava o conde de esguelha procurando ver se a colera deste diminuia: porém a rapidez da carreira, que agitava o sangue do mancebo, o mantinha no mesmo estado de irritação.

Chegando ao ponto em que a estrada se cruzava o Sr. de Charny parou subitamente, e levou a mão á brida do cavallo do Sr. de Pomereux.

— Antes de irmos adiante é preciso ver porque lado tomaram elles.

— Oh! diabo! respondeu o Sr. de Pomereux; aqui está uma cousa em que eu não tinha pensado.

Os dous fidalgos e o official aventureiro celebraram conselho: a terra por ali estava calcada a pés de cavallos, mas tanto no caminho que ia ter a Chantilly, como no que ia ter a Pontoise.

Emquanto deliberavam ouviram um tropel de cavallos, que se approximavam vindo do lado de Saint-Denis com a rapidez do raio. Era Bouletord e os seus quadrilheiros que n'um momento acharam-se no lugar do conselho. Todos pararam á voz do Sr. de Charny: os mais habeis ficaram embaraçados: a lua erguia-se no horisonte, e os dous caminhos conservavam-se desertos e silenciosos.

Bouletord andava de um lado para outro rugindo como um tigre.

— Pelo inferno! dizia elle: desta vez é preciso que eu o mate, ou que elle me mate a mim.

— Se eu viesse só, observou o conde de Pomereux, jogaria cunho ou cruz para saber o caminho a seguir: porém somos muitos. Bouletord e os seus tomem por um lado; eu e o Sr. de Charny tomaremos pelo outro.

— Neste caso se eu não o encontrar promettem mata-lo por mim? perguntou o capitão Breguiboul.

— Não tenha receio.

Estavam todos a partir quando um mendigo levantou-se de junto de um arvoredo, por detraz do qual achava-se deitado. Era um homem de má catadura, armado de um pesado bastão, e com as vestes todas esfarrapadas.

— Procuram quatro cavalleiros, meus senhores? perguntou elle.

— Vio-os passar aqui? tornou Bouletord.

— Vi-os: corriam como o vento. Dous de entre elles levavam duas damas na garupa.

— São elles! exclamou o Sr. de Charny.

— Que caminho seguiram? perguntou o capitão Breguiboul.

O mendigo estendeu a mão.

— Dêem-me alguma cousa, se querem que eu falle.

O conde lançou-lhe a sua bolsa.

— Ahi tens ouro, mendigo; mas se mentires [illegible]!

O mendigo tomou a [illegible] para elle.

— Porque razão hei de mentir, [illegible] meu dinheiro.

— Vamos, depressa! exclamou o Sr. de Charny.

— Tomem á esquerda, disse o mendigo apontando com o seu bastão para o lado de Pontoise.

Os vinte cavalleiros partiram como um turbilhão. Em Franconville o Sr. de Pomereux, e os seus lacaios, mais bem montados do que Bouletord deixaram ficar atraz a gente do prebostado. O joven conde e sua comitiva tinham cavallos de pura raça ingleza, habituados ás carreiras da caça: o seu galope era firme e regular.

O Sr. de Pomereux e o Sr. de Charny galopavam á frente de todos; seguiam-se os lacaios do conde, e por ultimo os quadrilheiros. O capitão Breguiboul corria entre o grupo do Sr. de Pomereux e o de Bouletord. O seu cavallo começava a bufar.

No fim de meia hora a distancia que o separava do primeiro grupo tornou-se enorme a ponto de perderem-se de vista as duas tropas. As esporas de Bouletord estavam vermelhas de sangue.

Entretanto Bella-Rosa e Cornelio mantinham as suas cavalgaduras n'uma carreira rapida sem as atropellar.

— E' preciso regular a marcha, dizia La Deroute; quando tivermos passado Pontoise, seguiremos por algum trilho voltando tranquillamente para traz afim de illudirmos a gente do preboste.

Quando a pequena tropa dos fugitivos chegava á altura de Pierrelaye, Grippard e La Deroute ouviram o rincho de cavallos na retaguarda. O cavallo, que montava Bella-Rosa, levantou as orelhas e respondeu com outro rincho. La Deroute saltou sobre o selim.

— Atraz de nós vem gente, disse elle em voz baixa.

— Assim parece, respondeu Grippard.

La Deroute chegou para junto de Bella-Rosa.

Naquelle mesmo instante o Sr. de Pomereux, dizia para o Sr de Charny, ao ouvir o rincho do cavallo de Bella-Rosa:

— Temos gente adiante de nós.

E inclinando-se sobre as crinas do seu cavallo precipitou a carreira deste.

Bella-Rosa e Cornelio trocaram um olhar entre si á noticia que lhes deu La Deroute. Os cavallos tinham já galopado oito leguas: correram ainda muito até Saint Ouen-l'Aumone, mas depois de atravessar a villa Bella-Rosa sentiu o seu cavallo enfraquecer; e immediatamente o cavallo de Cornelio escorou, e cahiu sobre os joelhos. A poder de esporas ergueu-se de novo, e os cavallos puleram gemendo de dôr.

Um outro rincho soou na estrada, mais forte e vibrante do que o primeiro. La Deroute armou as pistolas.

— Em dez minutos elles [illegible]

os flancos escumavam, e sentia-se que já iam vergando sob o duplo peso que levavam.

Suzana e Claudina não ousavam fallar; apenas estendiam as vistas pelo caminho alvacento que perdia-se na escuridão transparente.

La Deroute e Grippard galopavam ao lado um do outro, ambos mudos, ambos resolutos.

A pequena tropa rodeou Pontoise: a escuma tornava-se vermelha em torno das ventas dos cavallos anhelantes.

Já mui proximos de Ennery, La Deroute ouviu passar com a brisa um rincho tão vigoroso que voltou a cabeça.

Um ponto negro appareceu no caminho, e foi engrossando a olhos vistos.

XLIII

A abbadessa do convento de Santa Clara.

Esse ponto negro era o Sr. de Pomereux que avançava a toda a brida. Como dissemos apenas —ouvira elle o rincho do cavallo de Bella Rosa, precipitou a marcha do seu, que partiu como uma frecha. Em poucos instantes o conde deixou ficar atraz o Sr. de Charny, que fustigava debalde a sua cavalgadura: os lacaios seguiram em boa ordem a seu amo.

Mal se ouvia já o tropel dos cavallos de Bouletord e sua gente; e ninguem mais via o capitão Breguiboul.

A' alguma distancia de Ennery, La Deroute medindo a distancia que separava ainda Bella-Rosa do Sr. de Pomereux, julgou que era tempo de tomar um partido decisivo. Aproximou-se do seu capitão, e mostrou-lhe com o dedo o cavalleiro que vinha na frente com a rapidez do raio.

— Atraz delle correm quatro sujeitos, disse o sargento.

Bella-Rosa inclinou-se para Cornelio, e disse-lhe ao ouvido.

— Confio-lhe, Suzana.

— Tambem eu ia confiar-lhe Claudina, respondeu o Irlandez.

— Salvem-se, salvem-se, e deixem-nos! exclamaram as duas moças, com voz supplicante.

— Mãos ás pistolas! Ei-los! bradou La Deroute.

O sargento, que tinha o olho no caminho durante esse debate, atirou immediatamente: mas a bala fez cahir o chapéo do conde, que passando por diante delle, cahiu sobre Bella-Rosa com a espada em punho.

Apenas os ferros se cruzaram o Sr. de Pomereux reconheceu o estrangeiro de Douvres.

— Por Deus, senhor! devo lhe a vida, disse abaixando a ponta da sua espada.

— Esqueça-o! exclamou Bella-Rosa partindo sobre elle com o ferro levantado.

O Sr. de Pomereux deixou cahir a sua espada, [illegible]

O conde fallava com tal dignidade que Bella-Rosa ficou commovido, e por sua vez tambem abaixou a ponta da espada para o chão.

— Ahi vem os lacaios! exclamou La Deroute.

— Os lacaios pertencem ao amo, e o amo foi vencido, disse o Sr. de Pomereux encarando tranquillamente para o lado em que vinha a sua gente.

E depois apanhando a espada com ambas as mãos partiu-a pelo meio, e jogou os pedaços por terra.

— O que faz! perguntou Bella-Rosa.

— O senhor venceu-me, e desarmou-me, eis como deve ser o negocio.

Suzana estendeu-lhe a mão; o conde beijou-a com tanta graça como se estivesse n'um salão de baile; e depois correu ao encontro dos seus lacaios a quem bradou:

— Abaixo os mosquetes!

Os lacaios estupefactos obedeceram e pararam. O Sr. de Pomereux voltou a Cornelio e Bella-Rosa.

— Partam já; lá adiante á esquerda encontrarão uma abbadia onde serão recebidos: mas não se demorem; ouçam.

Todos applicaram os ouvidos; o tropel de cavallos a galope, retumbava a não pequena distancia.

— O Sr. de Charny não vem longe, e Bouletord o acompanha com sete ou oito quadrilheiros continuou o Sr. de Pomereux. Tambem vem com elles uma especie de aventureiro a quem os senhores estiveram a ponto de fazer saltar os miolos. Apressem-se, apressem-se.

— V. Exc., senhor conde, é um nobre fidalgo! disse Cornelio apertando-lhe a mão com força.

— O que quer, meu amigo! devo pagar as minhas dividas, respondeu alegremente o Sr. de Pomereux.

La Deroute não se póde ter.

— Senhor, disse elle, fui eu quem lhe atirei ha pouco!

— Ah! Pois saiba que estragou-me o chapéu.

— O meu fito não era o chapéo, era a cabeça. Se eu tivesse porém a infelicidade de matar á V. Exc., creio que nunca mais me consolaria.

— Nem eu tão pouco, acrescentou Grippard.

O Sr. de Pomereux rebentou n'uma gargalhada, ao passo que os fugitivos entravam n'um caminho que atravessava o campo. Os cavallos fatigados tremiam com as pernas. Não tinham elles andado quinhentos passos, e já Bouletord e o Sr. de Charny chegavam ao lugar em que se achava o Sr. de Pomereux.

Os quadrilheiros vinham montados em outros cavallos, que acharam n'uma hospedaria no caminho um pouco antes de Saint-Ouen-l'Aumone. [illegible]

accommodaram-se. Ficaram na estribaria os cavallos substituidos: a tropa partiu outra vez a galope, e em pouco tempo alcançaram o Sr. de Charny.

— Estão presos? perguntou este ultimo parando no meio da estrada.

— Quem? tornou o conde de Pomereux:

— Essa é boa! Bella-Rosa e sua gente.

— Qual presos! Correram a bom correr.

— Correm, e o Sr. conde não os persegue?

— Já ajustei as minhas contas, meu charo Sr. de Charny, respondeu o conde. A minha espada ficou quebrada, o meu chapéo todo crivado de golpes, e se formos examinar de mais perto creio que o ferro entrou algumas polegadas pela roupa a dentro.

— Com mil diabos! Avante! avante! bradou Bouletord que havia parado para ouvir essa conversação.

— Avancem tambem! exclamou o Sr. de Charny dirigindo-se aos lacaios do conde.

O Sr. de Pomereux embargou-lhes a passagem, dizendo:

— Suspendam! Nem um só passo para diante.

E voltando-se para o valido do ministro accrescentou:

— O meu rival tem a minha palavra: sigam os senhores; quanto a nós apenas podemos ser testemunhas.

O Sr. de Charny lançou sobre o conde um olhar desdenhoso e partiu.

— Parece-me que as polegadas de ferro não entraram nos seus vestidos, Sr. conde, mas sim na sua imaginação.

Isto dizia o official aventureiro preparando-se para seguir o valido; mas o conde agarrou-lhe pela brida do cavallo.

— Pois bem; se o Sr. capitão quizer eu lh'as farei entrar na sua pelle.

O conde descobrindo ensejo para uma querella, aproveitou-se della immediatamente. Embaraçando a passagem ao capitão, não só livrava Bella-Rosa e a Sra. d'Albergotti de mais um inimigo, como tambem satisfazia o seu desejo descarregando sua colera sobre alguem.

Por todo o caminho havia elle sonhado com a isto, não queria, pois, que o seu sonho fosse perdido.

— O que quer isto dizer? perguntou o capitão torcendo os bigodes.

— Quer dizer, capitão Rolando de Breguiboul, que se quizer ter a bondade de pôr o pé em terra, fa-lo-hei experimentar um bocadinho desse ferro sobre que gracejava neste momento.

— Então é uma provocação?

— Meu Deus! O capitão está hoje com a intelligencia tão [illegible]!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.